

MESTRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Pausa Técnica: Pais, Mães e Atletas na Quadra dos Comportamentos Parentais

Emanuel António Dias

M

2023



FACULDADE DE **PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**PAUSA TÉCNICA: PAIS, MÃES E ATLETAS NA QUADRA DOS
COMPORTAMENTOS PARENTAIS**

Emanuel António Dias

Junho de 2023

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor ***José Albino Lima*** (FPCEUP) e coorientada pela Doutora ***Teresa Silva Dias*** (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Ao longo deste percurso que foi, para mim, irregular e bastante desafiante fui-me apercebendo da importância daqueles que foram caminhando ao meu lado. Senti, em cada um e em cada uma, a força de se caminhar juntos. E, por isso, nesta fase final do meu percurso académico, não poderia terminá-lo sem deixar uma palavra de agradecimento a todos e a todas que das mais variadas formas me foram ajudando a caminhar.

Gostaria de deixar um agradecimento especial ao **Prof. Doutor José Albino Lima** por ter abraçado, desde a primeira hora, esta minha vontade em aprofundar uma temática relacionada com a Psicologia do Desporto. Foi importante nesta longa caminhada. A sua simplicidade e bom-humor foram-me dando a segurança e o apoio necessário para concluir este meu ciclo de estudos.

Agradeço também à **Doutora Teresa Silva Dias** que se juntou nesta caminhada e que demonstrou, desde cedo, um grande entusiasmo e vontade em querer ajudar. A sua visão, o seu apoio e a sua presença foram fundamentais para conseguir, em muitos momentos, ultrapassar desafios e inseguranças.

Não posso também esquecer de alguns **professores da Licenciatura** que, sem saberem, foram-me tocando com as suas palavras e com os seus gestos. Foram fundamentais para que eu não interrompesse a minha caminhada e descobrisse, de novo, o meu interesse e paixão pela Psicologia. E, claro, agradeço a todos os **professores do Mestrado de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano**. A proximidade e a dedicação demonstrada a todos os estudantes desta área fizeram-me acreditar que é possível uma academia pensada para os estudantes. Obrigado!

Agradeço também ao **Maia Futsal Clube, ao Sporting Clube Canidelo, ao Atlético Clube Alfenense e ao Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato** que me abriram as portas e me permitiram recolher os dados necessários para que este estudo fosse realizado. O meu muito obrigado a todos os presidentes, coordenadores técnicos, treinadores, diretores de escalão, atletas e pais e mães dos escalões de infantis, iniciados e juvenis que se disponibilizaram a ajudar. Obrigado!

Quero agradecer **aos meus pais** que durante todo este tempo me apoiaram e fizeram de tudo para que não desistisse. Nunca ninguém acreditou tanto em mim como eles. Nunca ninguém lutou tanto por mim como eles. Foram eles, sempre eles que nos momentos mais difíceis deste percurso me ajudaram a encontrar a motivação para não

desistir. Agradeço-lhes todo o esforço e dedicação, mas acima de tudo todo o amor que sempre demonstraram.

Agradeço ao meu amor, **Carolina Garraio**, por me ter demonstrado que é sempre possível recomeçar. Com ela pode, em todos os momentos, dar a conhecer tudo o que sentia. Com ela consegui contornar desafios e inseguranças. Com ela voltei a encontrar a alegria, a motivação, a autoconfiança e a autoestima. Obrigado, meu amor, por me teres reerguido em todos os momentos e por festejares agora comigo todas as conquistas!

Agradeço aos meus amigos, **Bruno Alves e Inês Lopes**, por terem sido verdadeiros companheiros. Foram eles que em muitos momentos fizeram a diferença na minha vida. As suas brincadeiras, as suas presenças e as suas amizades permitiram que, em tantos momentos, conseguisse encontrar a beleza de caminharmos juntos. Agradeço-lhes por caminharem comigo seja qual for o trilho da vida.

Agradeço à minha afilhada, **Beatriz Pereira**, por me ter motivado e ajudado em tantos momentos. Não me esqueço das conversas, das ajudas e das tardes de estudo, via ZOOM. A sua alegria, simplicidade e crença em mim foram fulcrais para que esta caminhada fosse realizada com sucesso.

Agradeço à **Ir. Paula** que, nesta fase final do meu percurso académico, me permitiu conciliar os estudos com o trabalho. A sua disponibilidade e amabilidade foram essenciais para que pudesse finalizar várias tarefas curriculares. Obrigado, Irmã!

Agradeço às minhas companheiras de gabinete, **Tânia e Viviana**. As suas presenças e o seu interesse constante na minha caminhada académica foram testemunho de um verdadeiro companheirismo. Agradeço-lhes todos os conselhos, mas acima de tudo a amizade demonstrada em gestos tão simples e significativos.

Agradeço ao meu amigo, **Rui Miguel**, que é companheiro de toda a viagem. Agradeço-lhe as palavras de sabedoria. Os abraços de profunda amizade. E os olhares de compreensão e cuidado. Obrigado, Rui, pelo exemplo de humanidade e autenticidade!

Por último, agradeço a Ti que és Alfa e Ómega. Princípio e fim. Tu que me és tudo e me dás tudo. **Obrigado, meu Senhor e meu Deus.**

Resumo

O envolvimento parental na prática desportiva dos filhos é essencial para promover o seu bem-estar psicológico. No entanto, não existem ainda muitos estudos realizados na modalidade do Futsal. Este estudo, recorrendo a uma metodologia mista, procura compreender os efeitos dos comportamentos parentais no bem-estar psicológico dos atletas, cruzando as perspetivas de crianças/jovens atletas de futsal e a perceção de pais e mães. Participaram 128 atletas do género masculino, entre os 12 e os 17 anos, pertencentes a 4 clubes do Distrito do Porto, que preencheram um questionário. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas a 6 pais e a 6 mães de atletas. Conduzimos ainda 3 grupos de discussão focalizada, onde participaram 25 atletas de 3 clubes. Uma Regressão Linear Hierárquica indicou que os comportamentos parentais dos pais foram um preditor significativo do bem-estar psicológico dos atletas, mas o mesmo não aconteceu com os comportamentos das mães. Uma análise de mediação demonstrou que a elevada pressão para o rendimento por parte dos pais/mães se associou a um baixo apoio desportivo que, consequentemente, conduziu a um baixo bem-estar psicológico dos atletas. Os dados das entrevistas e grupos de discussão complementaram a componente quantitativa, dando informações mais aprofundadas sobre os diferentes tipos de apoio e pressão parental, e os benefícios da prática de futsal através da visão dos atletas e dos seus pais e mães. Este estudo contribui para a compreensão do envolvimento parental na prática desportiva do futsal apresentando, de forma compreensiva, a influência dos comportamentos parentais na participação desportiva do atleta.

Palavras-chave: futsal, comportamentos parentais no desporto, bem-estar psicológico, metodologia mista

Abstract

Parental involvement in the sports practice of their children is essential to promote their psychological well-being. However, there are still not many studies conducted in Futsal. This study, using a mixed methodology, aims to understand the effects of parental behaviours on the psychological well-being of athletes, crossing the perspectives of children/youth futsal athletes and the perception of fathers and mothers. A questionnaire was filled in by 128 male athletes, aged between 12 and 17 years old, belonging to 4 clubs of the District of Porto. We carried out 12 semi-structured interviews to 6 fathers and 6 mothers of athletes. We also conducted 3 focus-group discussions, in which 25 athletes from 3 clubs participated. A Hierarchical Linear Regression indicated that fathers' parental behaviours were a significant predictor of athletes' psychological well-being, but the same was not true for mothers' behaviours. A mediation analysis showed that high pressure for performance from fathers/mothers was associated with low sport support which consequently led to low psychological well-being of athletes. Data from interviews and focus-groups complemented the quantitative results, providing further insight into the different types of parental support and pressure, and the benefits of playing futsal through the views of athletes and their parents. This study contributes to the understanding of parental involvement in the sport practice of futsal presenting, in a comprehensive way, the influence of parental behaviours on the athlete's sport participation.

Keywords: futsal, parental behaviour in sport, psychological well-being, mixed methodology

Resumen

La implicación de los padres en la práctica deportiva de sus hijos es esencial para promover su bienestar psicológico. Sin embargo, todavía no hay muchos estudios realizados en el fútbol sala. Este estudio, utilizando una metodología mixta, pretende comprender los efectos de los comportamientos parentales en el bienestar psicológico de los atletas, cruzando las perspectivas de los niños/jóvenes atletas de fútbol sala y la percepción de padres y madres. Un cuestionario fue rellenado por 128 atletas masculinos, con edades comprendidas entre 12 y 17 años, pertenecientes a 4 clubes del Distrito de Oporto. Realizamos 12 entrevistas semiestructuradas a 6 padres y 6 madres de atletas. También realizamos 3 grupos de discusión, en los que participaron 25 atletas de 3 clubes. Una Regresión Lineal Jerárquica indicó que los comportamientos parentales de los padres eran un predictor significativo del bienestar psicológico de los atletas, pero no ocurría lo mismo con los comportamientos de las madres. Un análisis de mediación mostró que la alta presión para el rendimiento por parte de los padres/madres estaba asociada con un bajo apoyo al deporte, lo que en consecuencia conducía a un bajo bienestar psicológico de los atletas. Los datos de las entrevistas y los grupos de discusión complementaron el componente cuantitativo, proporcionando más información sobre los diferentes tipos de apoyo y presión de los padres, los beneficios de la práctica del fútbol sala a través de las opiniones de los deportistas y sus padres. Este estudio contribuye a la comprensión de la implicación parental en la práctica deportiva del fútbol sala presentando, de forma exhaustiva, la influencia de los comportamientos parentales en la participación deportiva del atleta.

Palabras clave: fútbol sala, comportamiento de los padres en el deporte, bienestar psicológico, metodología mixta

Índice

Introdução	1
1. Envolvimento parental na prática desportiva dos filhos	2
2. Bem-estar psicológico.....	4
3. O presente estudo.....	6
Método.....	7
1. Procedimento de recolha de dados.....	7
2. Participantes	8
3. Instrumentos de Recolha de Dados.....	9
3.1. Questionário aos atletas.....	9
3.2. Entrevista semiestruturada	10
3.3. Grupo de Discussão Focalizada	11
4. Análise de dados	11
Resultados.....	16
1. Estatísticas Descritivas e Correlações.....	16
2. Preditores do Bem-Estar Psicológico dos Atletas.....	17
3. Efeito Indireto da Pressão para o Rendimento no Bem-Estar Psicológico dos Atletas	18
4. As perceções de pais, mães e atletas sobre o futsal e os comportamentos parentais no desporto.....	19
Discussão	32
1. Limitações.....	34
2. Implicações teóricas e práticas.....	35
Conclusão	36
Referências	37
Anexos.....	43

Índice de Anexos

Anexo A – Consentimento informado dos pais (questionário).....	43
Anexo B – Termo de assentimento do menor	44
Anexo C – Consentimento informado dos pais (entrevistas).....	45
Anexo D – Dados sociodemográficos dos pais e mães entrevistados	46
Anexo E – Questionário aplicado aos atletas de futsal.....	47
Anexo F – Guião de entrevista semiestruturada.....	54
Anexo G – Guião do Grupo de Discussão Focalizada.....	57
Anexo H – Sistema de categorias e suas definições.....	59

Introdução

A investigação tem demonstrado que a prática desportiva apresenta vários benefícios para o bem-estar psicológico de crianças e jovens (Eime et al., 2013; Snyder et al., 2010; Steiner et al., 2000). Por outro lado, os estudos são também consistentes ao demonstrar que alguns fatores associados à prática desportiva podem constituir-se como uma barreira ao desenvolvimento do bem-estar e, até, influenciá-lo negativamente. Por exemplo, algumas práticas parentais (e.g., pressão, controlo) podem levar as crianças e jovens a experienciar stress e a desistirem da sua prática desportiva (Jowett & Timson-Katchis, 2005; Kanters et al., 2008; Nunomura & Oliveira, 2013).

Num estudo realizado com atletas portugueses, estes demonstraram um elevado bem-estar perante um ambiente positivo e de apoio existente nas equipas de futsal e de futebol (Gomes et al., 2008). Um outro estudo, realizado com crianças e jovens atletas brasileiros (entre os 6 e os 13 anos), revelou que, de todos os fatores motivacionais para a prática do futsal, aquele que foi considerado como o principal foi a saúde e o bem-estar (Sena et al., 2017). Considerando o caso específico da modalidade do futsal, sabe-se que este se caracteriza por um contexto competitivo onde a participação dos pais/mães tem um papel de relevo (Fonseca & Stela, 2015). Ainda assim, apesar da evidência acerca dos impactos do envolvimento parental na prática desportiva dos filhos, não existe ainda um corpo significativo de estudos focados no contexto da modalidade do Futsal que, nos últimos anos, tem vindo a assistir a um aumento no número de praticantes (Federação Portuguesa de Futebol, 2020; 2021).

Deste modo, através de uma metodologia mista, este estudo irá explorar as variáveis relacionadas com o envolvimento parental na prática desportiva de futsal de crianças e jovens, procurando compreender como é que estas se associam ao seu bem-estar psicológico. Os resultados poderão contribuir com estratégias diferenciadoras no que toca à integração de pais/mães no processo de prática desportiva de crianças e jovens, de forma a promover o seu bem-estar psicológico.

1. Envolvimento parental na prática desportiva dos filhos

Os comportamentos e as atitudes de pais/mães em relação à prática desportiva dos seus filhos influenciam os processos psicológicos associados à prática desportiva. Especificamente, o significado e a importância que os pais/mães atribuem à competição, ao sucesso e ao desportivismo podem ser determinantes no comportamento e nas atitudes dos seus filhos em relação à atividade desportiva (e.g., orientação para a realização ou autoperceção de capacidade) (Fredricks & Eccles 2005; Kavussanu et al., 2011). Desde o início do percurso desportivo dos seus filhos, os pais/mães assumem um papel importante, fornecendo apoio concreto (e.g., escolha de clube, levar aos treinos, despesas associadas) e emocional, bem como apoio material e financeiro (Coutinho et al., 2021; Fredericks & Eccles, 2005; Gomes, 2010). Alguns estudos sugerem que o tipo de apoio prestado por pais e mães é diferenciado, uma vez que os pais parecem estar mais envolvidos no apoio logístico (e.g., assistir a jogos/treinos e falar com o treinador) e parecem demonstrar uma maior motivação na prática do filho (i.e., demonstram maior motivação para que o filho esteja envolvido na competição, se torne num futuro atleta e desenvolva as suas habilidades) (Kozak & Gasparotto, 2018; Lev et al., 2020). Por outro lado, as mães parecem valorizar mais a prática desportiva enquanto momento de aprendizagem e demonstram um apoio emocional, encorajador e incondicional (i.e., a mãe permite que a criança exprima as suas emoções sobre a sua vivência na prática desportiva, mas assume também um apoio incondicional e encorajador independentemente do desempenho desportivo real do filho) (Kozak & Gasparotto, 2018; Lev et al., 2020; Palomo-Nieto et al., 2011). Porém, existem também alguns estudos que não conseguem distinguir as diferenças de género no envolvimento parental no desporto (Gould et al., 2008; Holt & Dunn, 2004; Morgan & Giacobbi, 2006).

O envolvimento parental tem vindo a ser conceptualizado através de alguns modelos teóricos. Por exemplo, Hellstedt (1987) descreve três níveis de envolvimento parental: a) baixo envolvimento (i.e., os pais/mães demonstram pouco ou nenhum interesse pela prática desportiva dos seus filhos); b) envolvimento moderado (i.e., existe um equilíbrio entre as orientações dos pais/mães e a possibilidade da criança/jovem poder tomar as suas próprias decisões relativamente aos seus objetivos, participação e empenho); c) envolvimento excessivo (i.e., os pais/mães envolvem-se de forma exagerada, o que se pode manifestar através da criação de expectativas sobre o futuro

desportivo dos seus filhos; da assistência constante aos treinos; do foco apenas na vitória e desvalorização do prazer na prática desportiva; assumindo o papel de treinador). Por outro lado, Lee & MacLean (1997) definiram o envolvimento parental em dois conceitos distintos: a) o envolvimento ativo (i.e., os pais/mães estão ativamente envolvidos na prática desportiva dos seus filhos, verificando-se uma reação positiva das crianças/jovens); b) e o comportamento diretivo (i.e., as crianças/jovens sentem-se controlados pelos pais/mães no desporto, associando-se uma percepção de pressão).

Ainda sobre o envolvimento parental, Stein et al. (1999) apresentaram dois construtos para compreender de que forma o envolvimento pode ser manifestado pelos pais/mães: (1) nível de envolvimento (i.e., o tempo, energia e dinheiro que os pais/mães dispensam na prática desportiva do seu filho) e (2) o grau de envolvimento (i.e., quantidade de envolvimento desejado pelo atleta [percepção dos filhos] podendo variar entre muito pouco e muito). Desta forma, os pais/mães, através do seu envolvimento e dos seus comportamentos, podem ter um impacto positivo ou negativo na prática desportiva dos seus filhos (Bonavolontà et al., 2021). Os comportamentos parentais no desporto podem ainda ser organizados em cinco dimensões (Gomes, 2016): 1) apoio desportivo (i.e., manifestação de apoio, satisfação e interesse da parte dos pais/mães sobre a prática desportiva dos seus filhos); 2) acompanhamento competitivo (i.e., a presença dos pais/mães nos diferentes momentos competitivos (e.g., jogos, competições) dos seus filhos); 3) influência técnica (i.e., tendência para os pais/mães darem feedback sobre como os filhos devem treinar e jogar, bem como devem melhorar as suas competências técnicas); 4) pressão para o rendimento (i.e., comportamentos negativos por parte dos pais/mães quando os seus filhos têm insucesso nas competições e nos seus resultados desportivos); 5) expectativas desportivas (i.e., idealizações positivas dos pais/mães sobre o futuro desportivo dos seus filhos).

Um dos aspetos que torna o envolvimento parental no desporto positivo é a existência de estilos de apoio parental que promovem a autonomia das crianças (Holt et al., 2009). Ou seja, os pais/mães que apoiam a autonomia estão fortemente envolvidos na prática desportiva das suas filhas, mas demonstram diferenças em relação aos pais/mães que exercem controlo, uma vez que exercem menos pressão. Por outro lado, pais/mães que incentivam a autonomia são igualmente capazes de alterar o seu próprio comportamento com base no estado de humor das suas filhas e mantêm uma comunicação aberta e bidirecional (Holt et al., 2009). Assim, as relações positivas com as figuras

significativas (e.g., pais, mães, irmãos, treinadores) foram identificadas como um dos recursos mais importantes para o desenvolvimento dos atletas (Côté, 1999).

Embora o envolvimento e o apoio dos pais/mães no desporto, na maioria das vezes, seja visto como um comportamento positivo e promotor de prazer e motivação na prática desportiva (Bonavolontà et al., 2021; Knight et al., 2016), alguns estudos demonstram que muitos pais/mães são excessivamente entusiastas no apoio aos seus filhos. Este nível de envolvimento pode exercer uma influência negativa para o desenvolvimento e desempenho desportivo, afetando a autonomia, a capacidade de decisão, o prazer e a diversão na prática desportiva dos atletas (Coutinho et al., 2018; Coutinho et al., 2021). Assim, a pressão parental pode ser caracterizada por um padrão de comportamentos parentais direcionados para suscitar respostas e resultados nos filhos que são importantes para os pais/mães. Estes comportamentos podem ser representados através da comunicação de objetivos e expectativas, da monitorização cuidadosa do comportamento dos filhos durante a prática desportiva, da instrução técnica não solicitada, do encorajamento e da comunicação de aprovação ou desaprovação em resposta a uma tarefa realizada (O'Rourke et al., 2011). A pressão parental pode ser manifestada em comportamentos explícitos (e.g., os pais/mães incentivarem os seus filhos a praticarem mais exercício ou para que eles joguem num nível mais elevado), ou em comportamentos dissimulados (e.g., o desagrado que é demonstrado pelos pais/mães depois de uma má prestação do seu filho) (Wolfenden & Holt, 2005). De facto, a pressão parental experienciada pelos atletas parece associar-se a uma elevada tensão entre os pais/mães e os seus filhos (Wolfenden & Holt, 2005). O envolvimento excessivo dos pais pode então ser uma fonte de menor prazer na prática desportiva, uma vez que este tipo de envolvimento parece aumentar a pressão exercida sobre os jovens atletas (McCarthy & Jones, 2007).

2. Bem-estar psicológico

O bem-estar é uma condição básica para que os atletas tenham um bom desempenho desportivo (Larson et al., 2019; Rees, 2007). No entanto, atletas que praticam desporto de competição têm o desafio permanente de proteger e de estimular o seu bem-estar num contexto que é exigente e orientado para o desempenho (Lundqvist & Sandin, 2014). De acordo com Ryff (1995), o bem-estar está relacionado com o facto das pessoas se

envolverem em atividades e desafios que lhes permitam desenvolverem-se e alcançarem o seu potencial individual de acordo com os valores e compromissos enraizados no seu “eu”. Especificamente, o bem-estar psicológico envolve aspetos psicológicos importantes para que os indivíduos se possam desenvolver face aos desafios colocados na sua vida (Lundqvist, 2011).

Assim, o bem-estar psicológico no contexto desportivo, de acordo com o modelo multidimensional de Ryff (1995) e com o trabalho realizado por Lundqvist e Sandin (2014), assenta em seis dimensões: 1) autoaceitação (i.e., autoperceção das potencialidades e fraquezas pessoais através de uma avaliação realista do nível do rendimento atual e futuro e a aceitação da diferença entre a pessoa e os resultados enquanto atleta); 2) relação positiva com os outros (i.e., empatia, relações de confiança com os outros); 3) autonomia (i.e., regular os comportamentos e as decisões quotidianas sem a ajuda dos outros, bem como as suas responsabilidades enquanto atleta); 4) domínio ambiental (i.e., domínio do contexto para conseguir enfrentar os desafios quotidianos [e.g., gestão de tempo entre a escola e os treinos] ou inesperados [e.g., a recuperação de uma lesão]); 5) propósito na vida (i.e., esforço dedicado para atingir um objetivo de vida específico através do desporto); e 6) crescimento pessoal (i.e., desenvolvimento e autorrealização ao longo do tempo nas diferentes áreas da sua vida) (Lundqvist & Sandin, 2014).

A prática de desportos coletivos parece promover o estabelecimento de relações positivas e altruístas com os outros (Almeida et al., 2018). Efetivamente, alguns estudos têm demonstrado que a prática de um desporto coletivo, como é o caso do futsal, pode ter um impacto positivo no bem-estar psicológico dos atletas (Almeida et al., 2018; Belcher et al., 2021). Por exemplo, quando estes percecionam que o seu contexto de aprendizagem é apoiante e orientado para o desenvolvimento a longo prazo, experienciam menores níveis de stress e maior bem-estar (Ivarsson et al., 2015). Efetivamente, o clima motivacional orientado para a tarefa por parte dos pais/mães associa-se positivamente à diminuição de ansiedade ao longo de uma época (O’Rourke et al., 2011). Além disso, o incentivo a uma atitude de aprendizagem por parte dos pais/mães influencia o bem-estar psicológico dos atletas, já que promove a sua autoaceitação e o sentido de propósito na vida (Reverberi et al., 2020).

3. O presente estudo

Face ao aumento de praticantes, de clubes e de escalões de formação de futsal (Federação Portuguesa de Futebol, 2020; 2021), e à existência de poucos estudos sobre a influência dos comportamentos parentais na prática do futsal e no bem-estar psicológico dos atletas, torna-se relevante aprofundar o conhecimento teórico e empírico neste âmbito.

Desta forma, recorrendo a uma metodologia mista, este estudo estabelece dois objetivos principais, aos quais se associam as seguintes hipóteses ou questões de investigação:

Objetivo 1: Caracterizar os comportamentos parentais e os seus efeitos no bem-estar psicológico dos atletas.

Hipótese 1 (H1) – Os comportamentos parentais do pai contribuem mais para a perceção de bem-estar psicológico dos atletas do que os comportamentos parentais da mãe.

Hipótese (H2) – A relação entre uma elevada pressão parental para o rendimento e um baixo bem-estar psicológico dos atletas é mediada pelo baixo apoio desportivo.

Objetivo 2: Cruzar as perspetivas das crianças/jovens atletas de futsal e a perceção de pais e mães sobre os comportamentos parentais e o seu impacto na prática desportiva do futsal.

Questão 1) Qual é a perceção das crianças/jovens atletas de futsal sobre os comportamentos dos seus pais e mães associados à sua prática desportiva?

Questão 2) Qual a perspetiva de pais e mães sobre os seus comportamentos associados à prática desportiva dos seus filhos (e.g., o apoio desportivo, o acompanhamento competitivo, a influência técnica, a pressão para o rendimento e as expectativas desportivas)?

Método

1. Procedimento de recolha de dados

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Parecer 2022/11-02b).

Os dados foram recolhidos entre novembro de 2022 e maio de 2023 através de questionários, administrados pessoalmente aos atletas, entrevistas online realizadas a pais e mães, e grupos focalizados realizados presencialmente com atletas.

Para recrutar os participantes, foram contactados quatro clubes desportivos - Maia Futsal Clube (MFC), Sporting Clube de Canidelo (SCC), Atlético Clube Alfenense (ACA) e Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato (GDCC). Neste contacto, foi solicitada autorização para realização do estudo e o agendamento dos momentos de aplicação do questionário (dividido num primeiro momento de apresentação e posterior aplicação após assinatura dos consentimentos e assentimentos) e do grupo de discussão focalizada com as crianças e jovens dos escalões de Infantis (sub-13), Iniciados (sub-15) e Juvenis (sub-17).

No momento de apresentação do estudo aos atletas de cada escalão, clarificámos as características da sua participação, os objetivos do estudo e a importância da leitura e assinatura dos consentimentos e assentimentos informados, bem como a possibilidade de alguns atletas participarem num grupo de discussão focalizada. A participação dos atletas foi voluntária, tendo sido pedido um consentimento informado aos pais dos atletas (Anexo A), e o termo de assentimento do menor às crianças/jovens (Anexo B). Os consentimentos informados e termos de assentimento explicitaram o objetivo do estudo, o carácter voluntário da participação e a garantia do anonimato e confidencialidade. No mesmo dia em que ocorreu a recolha dos consentimentos e assentimentos assinados, procedeu-se à recolha de dados através do questionário.

Os pais e as mães que participaram nas entrevistas foram selecionados pelos treinadores após o preenchimento do questionário dos seus filhos. Relativamente às entrevistas a pais/mães, aplicámos uma entrevista-piloto a uma mãe de um atleta profissional de andebol com o objetivo de clarificar o guião mediante o feedback recebido. Os pais e mães que foram entrevistados assinaram também um consentimento

informado (Anexo C), entregue em conjunto com os restantes consentimentos e assentimentos. As entrevistas tiveram uma duração média de 28:46 minutos e foram realizadas através das plataformas Zoom e WhatsApp, tendo participado um/a pai/mãe de cada escalão por clube.

Os grupos de discussão focalizada foram realizados presencialmente em três clubes desportivos. Em um dos clubes, o grupo de discussão foi realizado com os atletas dos escalões de Infantis e Iniciados. Nos outros dois clubes, participaram atletas dos Iniciados e Juvenis. A duração média dos grupos de discussão foi de 53:49 minutos. Os atletas que participaram nos grupos de discussão focalizada foram escolhidos pelos coordenadores técnicos ou pelos presidentes dos clubes.

2. Participantes

A amostra deste estudo, selecionada por conveniência, é constituída por atletas de futsal do género masculino que pertencem aos escalões de Infantis (sub-13; $n = 45$), de Iniciados (sub-15; $n = 44$) e de Juvenis (sub-17; $n = 39$) e por pais e mães de atletas que participaram no estudo.

Participaram 128 atletas com uma média de idades de 14.27 anos ($DP = 1.65$), pertencentes a 4 clubes do Distrito do Porto: Maia Futsal Clube ($n = 40$), Sporting Clube de Canidelo ($n = 35$), Atlético Clube Alfenense ($n = 25$) e Grupo Desportivo e Cultural Cohaemato ($n = 28$). A maioria (80.8%) praticava futsal há mais de 1 ano, 12% praticava futsal há menos de 1 ano e 7.2% praticava há menos de 6 meses.

Foram entrevistados 6 pais e 6 mães com uma média de idades de 43.42 anos ($DP = 5.42$). O anexo D apresenta os dados sociodemográficos dos participantes.

Os participantes dos grupos de discussão focalizada eram crianças/jovens dos mesmos clubes e participaram 9 atletas no grupo de discussão focalizada em um dos clubes (4 iniciados e 5 juvenis), 9 atletas no grupo de discussão focalizada em outro clube (5 iniciados e 4 juvenis) e 7 atletas no grupo de discussão focalizada no terceiro clube (3 infantis e 4 iniciados).

3. Instrumentos de Recolha de Dados

3.1. Questionário aos atletas

Os dados foram recolhidos através de um questionário elaborado para os atletas (Anexo E). Este integrou variáveis sociodemográficas, bem como o Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD) e as Escalas de Bem-estar Psicológico (EBEP) com o objetivo de compreender o impacto do envolvimento parental no bem-estar psicológico dos atletas.

3.1.1. *Características Sociodemográficas*

Os participantes indicaram a sua idade, o seu género, o clube desportivo onde praticam futsal, o escalão desportivo a que pertencem, o número de anos a que praticavam futsal e o seu agregado familiar (i.e., com quem viviam).

3.1.2. *Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)*

Este instrumento foi desenvolvido através dos trabalhos de Gomes (2010) e Gomes e Zão (2007), tendo sido adaptado por Gomes et al. (2016). O questionário avalia a perceção dos atletas acerca dos comportamentos parentais do pai e da mãe ou da figura de regulação parental no desporto através de 5 dimensões: 1) apoio desportivo ($\alpha_{\text{pai}} = .69$, $\alpha_{\text{mãe}} = .76$, $\alpha_{\text{global}} = .74$) (e.g., “O meu pai/mãe fica satisfeito/a pelo facto de eu praticar este desporto.”); 2) acompanhamento competitivo ($\alpha_{\text{pai}} = .99$, $\alpha_{\text{mãe}} = .98$, $\alpha_{\text{global}} = .83$) (e.g., “O meu pai/mãe assiste aos meus jogos/competições.”); 3) influência técnica ($\alpha_{\text{pai}} = .92$, $\alpha_{\text{mãe}} = .94$, $\alpha_{\text{global}} = .87$) (e.g., “O meu pai/mãe dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir.”); 4) pressão para o rendimento ($\alpha_{\text{pai}} = .91$, $\alpha_{\text{mãe}} = .94$, $\alpha_{\text{global}} = .93$) (e.g., “O meu pai/mãe fica zangado/a se eu estiver a jogar/competir mal.”); e 5) expectativas desportivas ($\alpha_{\text{pai}} = .81$, $\alpha_{\text{mãe}} = .83$, $\alpha_{\text{global}} = .91$) (e.g., “O meu pai/mãe faz planos para mim enquanto futuro(a) atleta.”). O QCPD divide-se em duas versões (pai e mãe) com um total de 18 itens em ambas as versões. Os itens são respondidos numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre (1) Nunca e (5) Sempre. A consistência interna da versão do pai é elevada ($\alpha = .87$), assim como a versão da mãe ($\alpha = .91$).

3.1.3. Escalas de Bem-Estar Psicológico (EBEP)

As Escalas de Bem-Estar Psicológico, desenvolvidas por Ryff e Keyes (1985) e adaptadas para a população portuguesa por Fernandes et al. (2010), avaliam 6 dimensões do bem-estar psicológico através de 30 itens numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre (1) Discordo plenamente e (5) Concordo plenamente. Estas dimensões correspondem à autonomia (e.g., “É mais importante estar contente comigo próprio(a), do que ter a aprovação dos outros.”), ao domínio do meio (e.g., “Acho desgastante não conseguir fazer tudo o que tenho para fazer em cada dia.”), ao crescimento pessoal (e.g., “Com o passar dos tempos, ganhei um maior entendimento sobre a vida, tornando-me mais forte e capaz como pessoa.”), às relações positivas (e.g., “As pessoas poderiam descrever-me como uma pessoa generosa e sempre pronta a partilhar o meu tempo com os outros.”), aos objetivos na vida (e.g., “Algumas pessoas não sabem o que querem fazer na vida, mas eu sei.”) e à aceitação de si (e.g., “De um modo geral, sinto-me confiante e bem comigo próprio(a).”). A consistência interna da escala é elevada ($\alpha = .81$).

3.2. Entrevista semiestruturada

Num segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a pais e mães dos atletas que responderam ao questionário. As entrevistas permitiram complementar e aprofundar os resultados obtidos nos questionários e explorar a envolvimento dos pais e mães na prática de futsal dos seus filhos.

O guião das entrevistas semiestruturadas (Anexo F) foi elaborado para: a) compreender, de uma forma geral, a prática de futsal dos seus filhos (e.g., “Quais foram os motivos que vos levaram a optar pelo futsal?”); b) explorar a importância que os pais e mães atribuem à prática desportiva do futsal (e.g., “Consegue identificar alguns benefícios da prática do futsal para o seu filho?”); c) compreender a forma como os pais e mães se envolvem na prática desportiva dos seus filhos (e.g., “Costuma assistir aos treinos do seu filho? Se sim, poderia descrever-me como é que o faz?”); d) identificar quais os comportamentos que costumam adotar antes, durante e após os treinos/jogos (e.g., “Sobre que temas costuma conversar com o seu filho a propósito dos jogos [antes, durante e pós]?”); e) explorar quais as expectativas que têm sobre o futuro desportivo dos seus filhos (e.g., “Quais as expectativas que tem sobre o futuro desportivo do seu filho?”).

Todas as questões apresentadas nos guiões foram discutidas na íntegra.

3.3. Grupo de Discussão Focalizada

Por último, foram realizados os grupos de discussão focalizada (GDF) com parte dos atletas que tinham respondido ao questionário. Os GDF permitiram cruzar as perspetivas das crianças/jovens atletas de futsal com a perceção de pais e mães sobre os comportamentos parentais e o seu impacto na prática desportiva do futsal. O guião do GDF (Anexo G) foi elaborado para: a) compreender, de uma forma geral, a prática de futsal dos atletas (e.g., “Como é que descrevem o vosso percurso no futsal?”); b) explorar a perceção dos atletas sobre a importância que os pais e mães atribuem à prática desportiva do futsal (e.g., “Como é que caracterizam o envolvimento dos vossos pais na vossa prática desportiva?”); c) compreender a forma como os pais e mães se envolvem na prática desportiva dos atletas (e.g., “Os vossos pais e mães costumam assistir aos vossos jogos? Se sim, como o fazem?”); d) identificar quais os comportamentos que os seus pais costumam adotar antes, durante e após os treinos/jogos (e.g., “Sobre que temas costumam conversar com os vossos pais e mães a propósito dos treinos [antes, durante e pós]?”); e) explorar as expectativas dos atletas sobre o seu futuro desportivo, bem como a sua perceção em relação às expectativas que os seus pais e mães têm sobre o mesmo (e.g., “Quais as expectativas que vocês têm sobre o vosso futuro desportivo?”).

4. Análise de dados

Para proceder ao tratamento dos dados recolhidos através de questionário e respetiva análise utilizou-se a versão 29 do programa IBM SPSS.

Para a análise descritiva e correlacional, conduziu-se um Teste-t para amostras emparelhadas e uma correlação bivariada de Pearson.

Para responder à hipótese 1, computámos as médias das escalas da versão dos pais e das mães em separado. Já para a hipótese 2, a computação foi realizada considerando cada dimensão das versões dos pais e das mães em conjunto. A consistência interna foi avaliada através do Alfa de Cronbach. A normalidade da distribuição dos itens verificou-se através dos valores de assimetria e curtose ($sk = |3|$; $ku = |10|$; Kline, 2016), verificando-se que não existem desvios significativos à normalidade (exceto o item 1 do QCPD na versão da mãe, que apresentou um valor de curtose superior ao limite). Para avaliar a H1, foi utilizada uma Regressão Linear Hierárquica, verificando-se e confirmando-se

previamente os seus pressupostos. No que diz respeito à H2, foi utilizada uma análise de Mediação.

Para a análise das entrevistas dos pais e mães, bem como dos GDF, foi realizada uma análise de conteúdo com o objetivo de identificar e cruzar as perspetivas das crianças/jovens atletas de futsal e a perceção de pais e mães sobre os comportamentos parentais e o seu impacto no bem-estar psicológico (Boyatzis, 1998; Creswell, 2014). O processo de análise foi conduzido de modo a desenvolver-se um sistema de categorias comum às entrevistas e aos GDF (Tabela 1). Inicialmente, para permitir uma familiarização com o conteúdo das entrevistas e dos GDF, efetuou-se uma leitura detalhada das mesmas. Posteriormente, procedeu-se à codificação, através de uma lógica dedutiva, tendo como unidade de análise o excerto, que resultou num sistema de categorias que reflete os conteúdos estudados sobre os comportamentos parentais no desporto (Gomes, 2016; Hellstedt, 1987; Lee & Maclean, 1997; Stein et al., 1999). Utilizou-se também uma lógica indutiva, processo que inclui uma codificação aberta em que o sistema de categorias está fortemente relacionado com os dados recolhidos da entrevista e dos GDF (Creswell, 2014; Elo & Kyngäs, 2008). A categorização detalhada, as definições operacionais e os respetivos exemplos podem ser encontrados no Anexo H. A categorização dos dados foi discutida por dois investigadores, assegurando-se o acordo inter-observadores que permite garantir que as definições operacionais correspondiam ao conteúdo narrado pelos atletas, pais e mães.

Tabela 1

Sistema de categorias e suas definições operacionais

Temas	Categoria	Subcategorias	Definição Operacional
A Prática de Futsal	A importância do Futsal e/ou Desporto		O significado atribuído pelos atletas e pais/mães na importância do futsal
	Os benefícios atribuídos à prática de Futsal	Benefícios Físicos	Os benefícios físicos identificados pelos atletas e pais/mães na prática do futsal
		Benefícios Psicológicos	Os benefícios psicológicos identificados pelos atletas e

		pais/mães na prática do futsal
O Envolvimento Parental no Desporto	Os motivos da escolha na modalidade de Futsal	Os motivos identificados pelos atletas e pais/mães que ajudaram na tomada de decisão pela modalidade desportiva
	Apoio Desportivo	Apoio logístico (boleias), apoio financeiro, apoio emocional, manifestação de interesse na prática desportiva do filho, feedback positivo nos treinos, nos jogos e nos torneios, feedback sobre os treinos e os jogos (incluindo as conversas antes e depois), presença nos treinos, nos jogos e nos torneios dos seus filhos
	Influência	Indicações e sugestões técnicas ou gerais por parte dos pais e mães aos seus filhos
	Pressão parental (orientado para o filho)	Comportamentos negativos dos pais e mães face a um mau rendimento nos treinos, nos jogos ou nas competições (e.g., manifestação de desagrado, de deceção e de desilusão), desvalorização no desenvolvimento e no prazer na prática desportiva dos seus filhos e indicações aos filhos de que têm de fazer mais e melhor
	Emoções e atitudes durante os treinos e os jogos	Comportamentos, posturas e emoções vivenciadas pelos pais e mães nos treinos e nos jogos

Perspetivas sobre o contexto desportivo	Expectativas desportivas	As expectativas idealizadas pelos pais e mães sobre o futuro desportivo dos seus filhos, bem como as expectativas dos atletas sobre o seu próprio futuro desportivo
	Pressão parental (orientado para a equipa)	A perceção dos atletas e pais e mães sobre a pressão para o rendimento por parte de outros pais sobre os seus filhos e sobre os restantes atletas
	Comportamentos desadequados	A perceção dos atletas e mães sobre comportamentos agressivos (e.g., violência física e verbal) e de incentivo à agressão e ao insulto por parte dos pais/mães e treinadores durante os treinos/jogos, bem como a forma como reagem e interpretam estes comportamentos
	Expectativas sobre a formação dos atletas e o contexto desportivo	As expectativas idealizadas por pais e mães sobre os valores que devem ser fundamentais na formação dos atletas e sobre o que o desporto deve promover junto dos atletas, pais e treinadores
	O papel do treinador	A perceção dos atletas e pais/mães sobre o papel do treinador e a relação entre treinador e atleta

Do rendimento ao desenvolvimento psicossocial	As maiores conquistas	A interpretação dos atletas e pais/mães sobre o que consideram ser as maiores conquistas no futsal, bem como a forma como reagem e se manifestam às mesmas
	As maiores derrotas	A interpretação dos atletas e pais/mães sobre o que consideram ser os malefícios atribuídos à prática de futsal e as maiores derrotas no futsal, bem como a forma como reagem e se manifestam às mesmas

Resultados

1. Estatísticas Descritivas e Correlações

Realizou-se uma análise descritiva para comparar as percepções dos atletas relativamente aos comportamentos dos pais e das mães no desporto, verificando-se diferenças significativas nas médias entre pais e mães nas dimensões do QCPD. Especificamente, existem diferenças significativas em todas as dimensões exceto na dimensão das expectativas desportivas (Tabela 2). Assim, os atletas percecionam que os pais exibem maior apoio desportivo, acompanhamento competitivo, influência técnica e pressão para o rendimento do que as mães.

Tabela 2

Comparação de médias dos comportamentos parentais de pais e mães

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>p</i>
Apoio Desportivo - Pai	4.56	0.53	<.001
Apoio Desportivo - Mãe	4.31	0.72	
Acompanhamento Competitivo - Pai	4.13	1.23	.011
Acompanhamento Competitivo - Mãe	3.73	3.78	
Influência Técnica - Pai	3.96	1.02	<.001
Influência Técnica - Mãe	2.58	1.21	
Pressão Rendimento - Pai	2.34	1.17	<.001
Pressão Rendimento - Mãe	1.84	1.05	
Expectativas Desportivas - Pai	3.28	1.13	.087
Expectativas Desportivas - Mãe	3.18	1.32	

A Tabela 3 apresenta as médias, os desvios-padrão e as correlações de Pearson das variáveis do estudo. O bem-estar psicológico correlaciona-se positivamente com os comportamentos parentais no desporto dos pais e das mães, bem como com o apoio desportivo. Por sua vez, tanto os comportamentos parentais de pais e de mães se correlacionam positivamente com o apoio desportivo e a pressão para o rendimento.

Tabela 3*Estatísticas Descritivas e Correlações das Variáveis do Estudo*

	1	2	3	4	5
1. Bem-Estar Psicológico	-				
2. Comportamentos parentais no desporto - Pais	.38*	-			
3. Comportamentos parentais no desporto - Mães	.13*	.44*	-		
4. Apoio desportivo	.30*	.51*	.51*	-	
5. Pressão para o rendimento	.15	.52*	.49*	.03	-
<i>M</i>	4.07	3.65	3.09	4.44	2.09
<i>SD</i>	0.36	0.65	0.77	0.53	1.01

Nota. $n = 111$ para a variável Bem-Estar Psicológico.

* $p < .001$

2. Preditores do Bem-Estar Psicológico dos Atletas

Foi realizada uma Regressão Linear Hierárquica para avaliar o efeito preditivo dos comportamentos parentais no desporto dos pais e das mães no bem-estar psicológico dos atletas (Tabela 4).

Modelo 1

O primeiro bloco incluiu como variável preditora os comportamentos parentais no desporto dos pais. Este modelo foi estatisticamente significativo, $F(1, 109) = 18.03$, $p < .001$, $R = .37$, $R^2 = .14$. A variável dos comportamentos parentais no desporto dos pais foi um preditor significativo do bem-estar psicológico dos atletas. Este modelo explica 14% da variância total do bem-estar psicológico dos atletas.

Modelo 2

No segundo bloco, acrescentámos os comportamentos parentais no desporto das mães. Este modelo foi estatisticamente significativo [$F(2, 108) = 8.94$, $p < .001$, $R = .37$, $R^2 = .14$] e os comportamentos parentais no desporto das mães não se revelaram um preditor significativo do bem-estar psicológico dos atletas. No entanto, os comportamentos

parentais no desporto dos pais continuam a ser um preditor significativo. Este bloco explica 14% da variância total do bem-estar psicológico dos atletas.

Tabela 4

Modelo de predição do bem-estar psicológico nos atletas de futsal

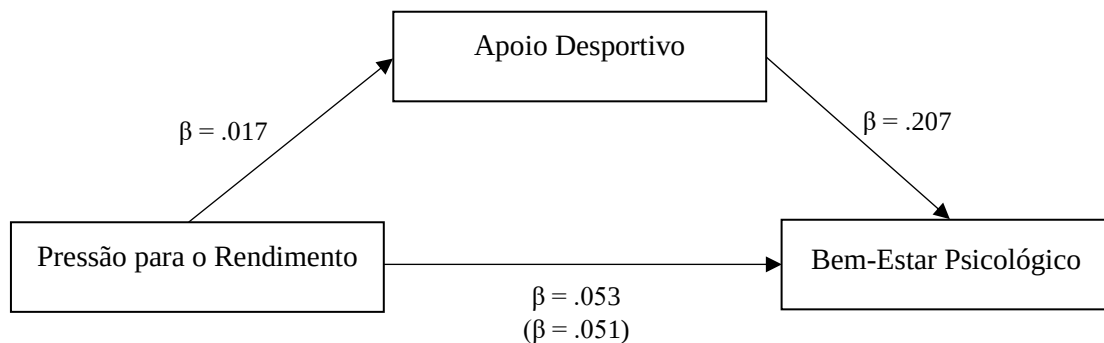
Modelo 1		b	β	t	p
Comportamentos					
parentais	no	0.21	0.38	4.25	< .001
desporto dos pais					
Modelo 2		b	β	t	p
Comportamentos					
parentais	no	0.21	0.38	3.95	< .001
desporto dos pais					
Comportamentos					
parentais	no	-0.002	-0.01	-0.05	0.96
desporto das mães					

3. Efeito Indireto da Pressão para o Rendimento no Bem-Estar Psicológico dos Atletas

A hipótese 2 propunha que a relação entre uma elevada pressão parental para o rendimento e um baixo bem-estar psicológico dos atletas seria mediada pelo baixo apoio desportivo. Os resultados obtidos confirmam esta hipótese ($R = .33$, $R^2 = .11$, $F(2,108) = 6.77$, $p = .002$). A elevada pressão para o rendimento está associada positivamente a um baixo bem-estar psicológico dos atletas ($\beta = .05$, $t = 1.54$, $p = .127$). Além disso, o baixo apoio desportivo está associado negativamente a um baixo bem-estar psicológico dos atletas ($\beta = .21$, $t = 3.32$, $p = .001$). Assim, a elevada pressão para o rendimento por parte dos pais e mães está associada a um baixo apoio desportivo que, consequentemente, está associado a um baixo bem-estar psicológico. Na figura 1 encontra-se a relação entre as variáveis do modelo de mediação.

Figura 1

Relação das variáveis do modelo de mediação

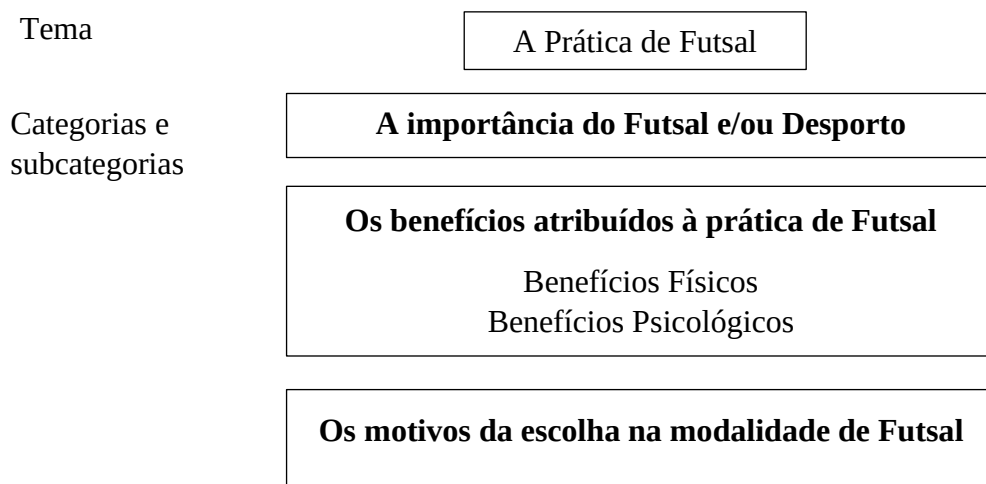


4. As percepções de pais, mães e atletas sobre o futsal e os comportamentos parentais no desporto

Identificaram-se dois temas organizadores a partir da análise de conteúdo: (1) *A Prática de Futsal* e (2) *O Envolvimento Parental no Desporto*. O primeiro tema descreve a importância da modalidade de futsal na vida dos atletas e pais/mães (Figura 2). A segunda temática descreve, através do relato dos atletas e de pais/mães, os diferentes comportamentos parentais no desporto, as idealizações sobre o contexto de formação desportiva, bem como as concepções de rendimento e de desenvolvimento no desporto (Figura 3).

Figura 2

Organização Esquemática do Tema 1



No tema *A Prática de Futsal* salienta-se primeiramente a categoria da **importância do futsal e/ou desporto** na vida dos atletas e pais/mães. Nesta categoria verifica-se que os pais/mães e os atletas experienciam o futsal como um contexto favorável para a criação de relações significativas com os pares (i.e., retratam-no como sendo uma segunda família que lhes permite vivenciar momentos marcantes para as suas vidas), mas também um espaço onde os atletas podem encontrar refúgio e descanso. Destaca-se ainda o significado que o futsal tem nas vidas dos atletas (i.e., sentimento de paixão, alegria, realização pessoal).

Esta equipa foi buscar, este ano, meninos que começaram com ele há seis anos. E que, entretanto, saíram para o futebol de 11. E é interessante ver que eles vieram e foi como se aquele tempo não tivesse desaparecido. Ou seja, há um limiar de tempo, como eles estavam antes e continuam exatamente iguais. E acho que isso é interessante de ver. E acho que é promovido pelo futsal e pela amizade que eles criaram lá dentro antes e que prevaleceu. E acho que isso é muito positivo. (Entrevista de Mãe [EM] Infantis 2)

Mesmo a própria integração na escola, é muito mais fácil porque quase todos os rapazes jogam futebol e como ele também joga é muito mais fácil essa parte da integração. O fazer parte de um grupo, eu acho que é algo absolutamente extraordinário. (Entrevista de Pai [EP] Infantis 1)

Eu acho que o futsal, tal como o meu colega já tinha dito, é quase como um refúgio. É um desporto no qual nós conseguimos esquecer todos os problemas que temos e quando estamos a praticar, apenas estamos focados naquilo e tal como outro colega também disse é uma segunda família que criamos aqui. (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Além da importância do futsal, os participantes identificaram **os benefícios atribuídos à prática de futsal**. Os pais/mães e atletas parecem concordar que a prática de futsal promove: 1) a atividade desportiva; 2) o desenvolvimento físico/corporal e a mudança de comportamentos alimentares; 3) o desenvolvimento de competências de vida (e.g., gestão de tempo, gestão de stress e trabalho em equipa); e 4) o bem-estar geral e psicológico (e.g., relações positivas com os outros, aumento da autoestima, prazer na prática desportiva).

Com o facto de ele gastar muito mais energias no futsal começou a comer melhor e agora já come melhor um bocadinho. (...) Mas como sempre foi um rapaz muito ativo, em termos de benefícios físicos, o futsal traz muitas mais valias. As normais de se praticar um desporto. Tudo o que é benéfico para a saúde em termos cardiorrespiratórios em termos de musculação e esse tipo de coisas. (EP Iniciados 1)

A autoestima dele mudou muito também. Isso foi uma mudança muito grande, porque ele tinha muito baixa autoestima, portanto acho que assim a nível psicológico, as duas coisas que mudaram mais nele foi sem dúvida, a autoconfiança e a autoestima. (EM Infantis 1)

O futsal também desenvolve o nível de trabalho de equipa que futuramente, nos nossos empregos, quer seja no futsal ou noutro emprego qualquer, é importantíssimo para o nosso sucesso. E tal como já foi referido: esquecer os problemas, ajuda na nossa saúde, não só física como também mental. (Atleta 2 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Relativamente aos **motivos da escolha na modalidade de futsal**, os atletas e pais/mães apresentam justificações idênticas. Nesta categoria, destaca-se: a) o interesse dos filhos e dos pais/mães na prática de uma modalidade coletiva e em específico o futsal e/ou futebol; b) a troca do futebol de onze pelo futsal por diversos motivos (e.g., pouco tempo de jogo, falta de identificação com os valores do clube); c) e a influência dos amigos/familiares dos pais/mães e atletas.

Eu acho que naquele momento, na altura em que o M. optou pelo futsal, foi mesmo o amigo. Eu acho que ele nunca teve a ideia de jogar futebol de sala ou de jogar futebol de onze. Eu acho que na altura não era isso. (...) Foi pelo amigo, como o amigo já jogava naquela equipa e disse: «Ai olha, tem um amigo...» que eles os dois eram da mesma turma na escola primária. «Tenho um amigo que ele defende muito bem. Pronto, vai lá e pede à mãe ou ao pai a ver se o deixam vir.» E foi o que aconteceu. Então, o M. foi um bocadinho de arrasto pelos amigos. (EM Juvenis 2)

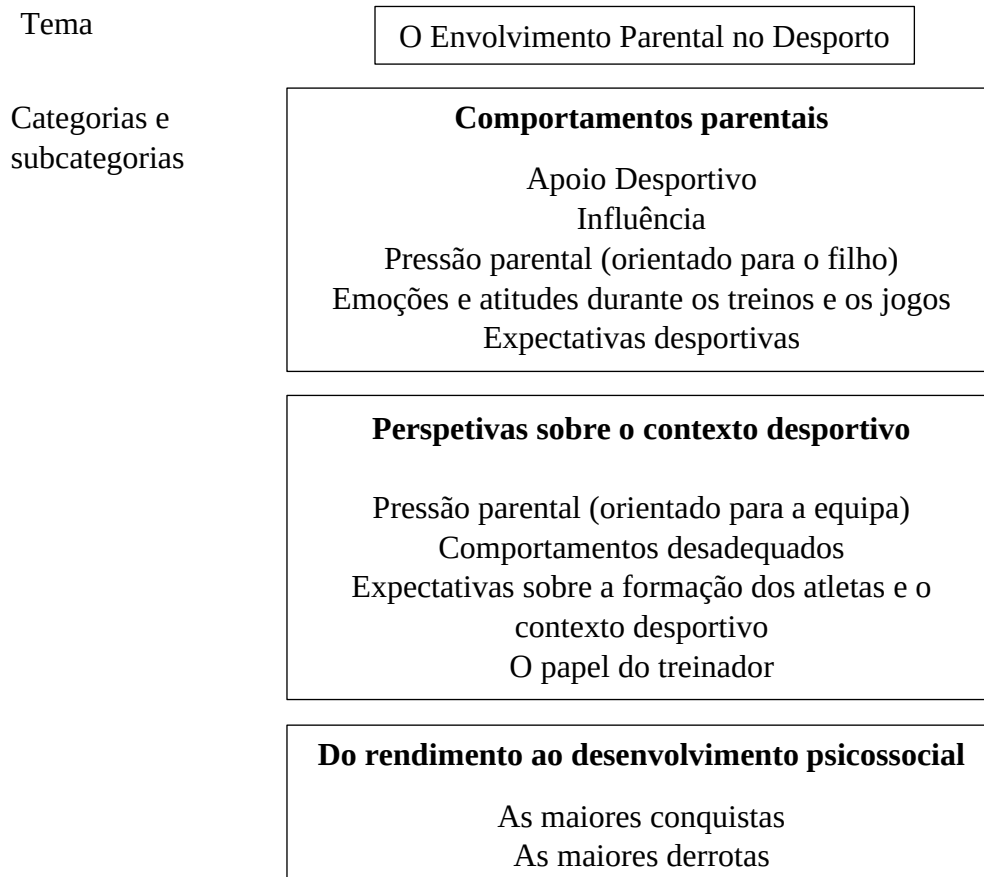
Acho que foi muito interessante porque ele basicamente queria jogar à bola. Ele inicialmente começou por pedir futebol de onze. A questão do futebol de onze, é a questão de apanhar chuva e uma série de outras questões que não são tão agradáveis, nem para ele nem para os pais, vamos assim dizer. Entretanto, eu tenho um primo direto que chegou a ser jogador profissional de futsal, portanto, conseguiu convencer a ir experimentar o futsal. Basicamente, ele foi experimentar, gostou e ficou. (EP Infantis 1)

Eu comecei a jogar futebol uma época ou meia época. Num clube chamado I.. Joguei lá durante meia época. E na altura não gostava muito do que lá praticava. Quando vim para o futsal comecei a gostar também pelas pessoas, pelos meus colegas de equipa, mas pelo desporto em si. (Atleta 8 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Em suma, este tema revela-nos dados sobre a importância e a influência da prática de futsal na vida dos pais/mães e dos seus filhos. Compreende-se o sentido que é atribuído ao futsal através da vivência e do significado que pais/mães e atletas atribuem a esta modalidade, destacando-a como um contexto favorável para a promoção de relações saudáveis com os pares e na descoberta, por parte dos atletas, de um espaço de refúgio e de descanso. Realça-se ainda os diferentes benefícios físicos e psicológicos atribuídos à prática de futsal e os diferentes motivos que possibilitaram uma tomada de decisão na escolha da modalidade desportiva.

Figura 3

Organização Esquemática do Tema 2



No segundo tema, *O Envolvimento Parental no Desporto*, destaca-se primeiramente a categoria dos **comportamentos parentais** onde se retratam os diferentes comportamentos que os pais/mães manifestam na prática desportiva, bem como as expectativas sobre o futuro desportivo dos filhos. Assim, uma das manifestações dos comportamentos parentais no desporto é o **apoio desportivo**. Nesta subcategoria, os pais/mães e os atletas relatam que o apoio pode ser demonstrado através: a) do apoio logístico (e.g., assegurar as deslocações para os treinos e jogos); b) do apoio emocional (e.g., através da escuta, do incentivo, da procura de motivação, da gestão do stress e da frustração do filho em treinos/jogos, da valorização do rendimento do filho em treino/jogo e do respeito pelo espaço emocional dos filhos); c) da presença assídua nos treinos/jogos; d) da partilha das conquistas e insucessos dos filhos com os pais/mães; e e) da valorização, por parte dos atletas, da opinião dos pais/mães sobre as suas exibições (e.g., o feedback

construtivo e sincero antes e depois dos treinos/jogos, a partilha de informações sobre os adversários e os jogos).

O antes (do jogo) é que ele fica muito ansioso, muito nervoso. Tento-lhe acalmar, tento-lhe dizer que o jogo vai correr bem e que ele tenha calma. E depois no final do jogo, depende de como acaba. Quando acaba mal, digo: «Não faz mal para a próxima corre melhor. Para a próxima fazes melhor, jogas melhor.». Tento sempre dar motivação. (EM Iniciados 1)

(...) é preciso garantir levá-lo aos treinos, trazer dos treinos. Portanto, toda essa logística e ainda por cima o clube não é aqui muito perto de minha casa, portanto, são 7 a 8 km. Para lá e para cá. (EP Infantis 1)

Os meus pais são bastante envolvidos na minha prática. Vão ver todos os jogos. O meu pai até é diretor do meu escalão. E a minha mãe está sempre na bancada. Quando acaba o jogo, vou para o carro e eles corrigem-me no que têm de corrigir e elogiam o que têm de elogiar, ou seja, são basicamente um treinador pessoal ou um corretor pessoal do que eu faço e das minhas performances. (Atleta 1 GDF Iniciados/Juvenis 1)

No envolvimento dos pais/mães na prática desportiva dos filhos é também manifestada a sua **influência**. Através do relato dos participantes pode-se aferir que esta se manifesta por indicações gerais (e.g., pedindo que os filhos tenham comportamentos adequados em treino/jogo como estar atento, respeitar os colegas de equipa, respeitar o treinador e o adversário, mas também realizando estratégias para gerir a frustração/stress dos filhos) ou por indicações técnicas no treino ou jogo (e.g., a correção de posicionamentos, o feedback sobre como deve jogar ou podia ter jogado, o partilha de informações sobre os adversários).

Eu digo muitas vezes ao meu filho: «Eu quero um golo, eu quero atitudes, eu quero respeito!». (EM Juvenis 1)

Antes dos treinos, o que eu lhes digo sempre é como na escola, eles quando vão para lá é para estarem com atenção no que o treinador lhes diz, estarem focados só naquilo mesmo. O que eles disserem é para se fazer, é para estarem com atenção. (EP Juvenis 2)

Mas ele (pai) dá a opinião dele ou mesmo quando faço um erro, conforme o treinador diz, ele diz o que eu fiz de mal para eu corrigir isso. Eu acho que é importante. Também não é só dizer: «Ah, para a próxima corre melhor!». Também é preciso saber corrigir as coisas e dar a sua opinião, mesmo que seja duro de ouvir ou algo do género. (Atleta 5 GDF Iniciados/Juvenis 2)

As mães e os atletas caracterizaram alguns comportamentos que revelam a **pressão parental (orientada para o filho)**. Nesta subcategoria, referem comportamentos que demonstram uma sobrevalorização do rendimento em detrimento do prazer da prática desportiva. Além disso, manifestam o seu desagrado relativamente ao rendimento dos seus filhos através de feedback negativo e pouco construtivo (e.g., ficar chateado com a prestação, dar indicações de que têm de fazer mais e melhor, gritar com o filho).

E a minha exigência é só nesse aspeto, é: quando estás em campo podes estar exausto, mas dás o teu máximo. Quando saíres do campo, se tiveres de te sentar não há problema. Agora, quando estamos... isto é como estar no trabalho. Às vezes podemos estar no trabalho com a vida muito complicada, a vida cheia de problemas, mas nós estamos no trabalho, estamos com o foco. (EM Infantis 1)

Depende. Se estiverem a chatear muito. Começam a agitar e começamos a fazer as coisas mais rápidas. (...) Depende, se eles estiverem mesmo a moer mesmo muito a cabeça. Eu começo a ficar enervado, faço as coisas mais à pressa, a ser mais trapalhão. Se me estiverem a chatear menos a cabeça, concentro-me mais no jogo em si e fico mais tranquilo, a fazer as coisas com mais calma. Depois depende, claro, do resultado. (...) Por exemplo, quando estou com a bola dizem: «Passa a bola!». Começam assim a dizer-me isso e eu desisto e já estou a passar a bola. (Atleta 7 GDF Infantis/Iniciados)

Relativamente às **emoções e atitudes durante os treinos e os jogos** demonstrados pelos pais/mães, os participantes apresentam descrições muito semelhantes. Assim, os pais/mães aparentam ter uma postura passiva nos treinos e uma postura ativa nos jogos dos seus filhos.

Quando estou na bancada, sou muito efusiva, entusiasta. Sou, sem dúvida. Canto e essas coisas todas, mas com o sentido sempre de apoiar, nunca no sentido negativo chamemos-lhe assim. (EM Infantis 1)

Ele marcou o primeiro golo dele no campeonato, aí não conseguir esconder. Era impossível. Acho que toda a gente reparou que fiquei assim um bocadinho mais emocionado. (...) Fiquei muito contente por ele. E aí sim, porque eu senti mesmo que tinha os olhos completamente marejados e não havia dúvida nenhuma. Mas tentei logo reagir, apesar de ter gostado muito, porque a minha vontade era pegar nele e atirá-lo. (EP Iniciados 1)

Eu acho que a minha mãe não fala muito...ela grita, grita muito. Canta, canta músicas do M. chama pelo meu nome e não sei o quê. Depois vai lá reclamar com os árbitros também, mas não costuma falar muito para a equipa em si, mas, às vezes, também manda assim umas boquinhas para os treinadores. Claro, quando eles não estão a fazer a melhor coisa, não é? E acho que é basicamente isso. (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Por último, destacam-se as **expectativas desportivas** idealizadas pelos pais/mães e os atletas. Nesta última subcategoria, identificam-se algumas diferenças entre as idealizações dos pais/mães relativamente ao futuro desportivo dos seus filhos e as próprias expectativas desportivas dos atletas. Desta forma, verifica-se que os pais/mães esperam que os filhos pratiquem desporto durante muito tempo e que continuem a ter prazer, mas não esperam que os seus filhos possam ser profissionais de futsal.

Não tenho... Ele quer ser jogador de futebol, mas eu quero que ele seja feliz. Se jogar num grande clube também não me interessa, interessa é que ele seja feliz. Se jogar futebol com os amigos, no inter-freguesias, eu também fico contente. O que interessa é que ele se sinta bem e goste de jogar, mas não tenho grandes expectativas. (EM Iniciados 2)

Os atletas referem ter interesse em continuar a praticar futsal o máximo de tempo que conseguirem, mas alguns ambicionam ser profissionais de futsal. Existem também atletas que ponderam trocar o futsal pelo futebol de onze.

Este ano, como fui chamado à seleção distrital e depois à seleção nacional, o meu ponto de vista continuou nas engenharias, mas mudou também um bocado para o futsal. O facto de ser chamado e estar num patamar um pouco mais elevado, mais competitivo do futsal, motivou-me a trabalhar mais e no futuro conseguir ter esses

dois empregos que é na área das engenharias e o futsal em paralelo. E foi algo que eu criei, este sonho de ser jogador de futsal com a ida à seleção nacional. (Atleta 2 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Eu depois acho que quero passar para o futebol e melhorar ainda mais. (Atleta 1 GDF Infantis/Iniciados)

Através do discurso dos pais/mães e dos atletas foi possível compreender as suas **perspetivas sobre o contexto desportivo**. Os participantes identificaram comportamentos de outros pais/mães que estão relacionados com a **pressão parental (orientado para a equipa)**. Estes comportamentos direcionados pelos pais/mães aos seus filhos e aos restantes elementos da equipa são caracterizados por: a) demasiadas indicações técnicas; b) desvalorização da qualidade e do desempenho dos atletas; c) preocupação excessiva em querer que os filhos ganhem; d) críticas excessivas sobre a prestação.

A questão é que os pais, às vezes, exigem muito dos filhos e não deveriam exigir tanto. Os pais exigem, eu vejo pais a exigir muito. Não se devia exigir tanto das crianças, eles, às vezes, tornam-se até maus jogadores, porque exigem tanto deles. (...) Eles exigem muito. (EM Iniciados 2)

Acho que cada vez mais se nota isso no querer ganhar. Sobretudo em querer ganhar. Não é em querer que eles aprendam, que eles sejam felizes, que gostem de estar ali. (EP Iniciados 2)

Sei lá, não tenho nenhum (exemplo) específico, mas se estivermos a errar alguns passes durante o jogo eles caem em cima também. (...) Tipo, reclamar, pode chegar ao ponto de dizer: «Tira-o fora, não está a jogar nada.». (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 2)

Sobre a reflexão do contexto desportivo, as mães e os atletas identificaram **comportamentos desadequados** por parte dos pais/mães e treinadores. Estes comportamentos manifestam-se através do incentivo ao insulto e à agressão e da violência física e verbal.

(...) é muito desagradável ouvir e assistir a certos comentários no meio de um jogo, quer a nível de atletas como de arbitragem. É muito mau. Eu acho que me está a entender o que é que eu lhe quero transmitir. (EM Juvenis 1)

E eu lembro-me que no ano passado havia muitos jogos que havia muita porrada e houve jogos que nós tivemos de sair com a polícia. Os pais neste caso, eu vou citar um jogo em específico que nós fomos jogar a SR. (...) E eu lembro-me que eu sofri uma falta, e que estava a minha mãe e o meu pai a virarem-se para um grupo de cinquenta pessoas que estavam do outro lado. (Atleta 6 GDF Iniciados/Juvenis 2)

Neste caso dos meus pais e dos meus irmãos, eles são pessoas muito emotivas. Seja que jogo for, eles saltam a insultar o árbitro a torto e a direito. São pessoas muito malucas, eles sentem mesmo aquilo, seja o pessoal que for, mas então se for a mim, aquilo é que é, fogo. Ele insultou o árbitro...Quase que saltou. (Atleta 5 GDF Iniciados/Juvenis 2)

Ainda na reflexão sobre o contexto desportivo, os pais/mães mencionaram as suas **expectativas sobre a formação dos atletas e o contexto desportivo**. Assim, acreditam que o futsal deve ser um contexto promotor de bem-estar e de valores essenciais para a vivência em sociedade, bem como para o desenvolvimento integral do atleta.

Olham de uma forma que, por exemplo, conseguem criticar muito mais os outros do que olhar internamente. (...) Acho que não é uma forma boa de pensar, acho que a forma é de olharmos para eles e tentarmos fazer com que todos eles evoluam não a nível desportivo, mas a nível pessoal. Quando estamos a formar miúdos, estamos a pensar formar adultos para o futuro, não é fomentar que eu tenha de ganhar hoje, porque eu preciso de ganhar hoje. É preciso educá-los e formá-los agora para serem o futuro de amanhã, quer a nível competitivo, quer a nível pessoal. (EP Iniciados 2)

Além das expectativas sobre o contexto desportivo, os participantes destacam o **papel do treinador** no processo de formação do atleta. Os participantes referem que o treinador é uma figura importante na vida e no desenvolvimento dos atletas, mas também

para a motivação dos atletas na prática desportiva. Referem ainda que as decisões devem ser tomadas pelo treinador e que as mesmas devem ser respeitadas.

Eu acho que no meu filho, o papel do treinador também é muito importante. E o companheirismo entre eles é muito importante para o desenvolvimento e para o sucesso do M.. Para o desenvolvimento das suas capacidades, por isso, uma coisa que eu gostava de dizer era que o M. dá-se muito bem com o treinador e o treinador gosta muito do M. São amigos. (...) E tudo isso ajuda para um bom desenvolvimento. (EM Juvenis 2)

Acho que se fosse outro treinador, pronto, acho que muita gente não vinha. (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 2)

Por último, surge a categoria **do rendimento ao desenvolvimento psicossocial** em que os pais/mães e os atletas referem a sua interpretação sobre as **maiores conquistas** e as **maiores derrotas** no futsal, bem como a forma como reagem às mesmas. Relativamente às conquistas, os pais/mães destacam o alcançar de objetivos e as evoluções técnicas dos filhos, o estabelecimento de relações significativas, as práticas de boa educação, a capacidade de gerir as suas emoções e o ultrapassar de adversidades.

Mas o que me deixa feliz é essa evolução ser reconhecida pelas outras pessoas. Pelos que andam ali no mundo do futebol e, por exemplo, os pais que já estiveram ausentes numa época e depois voltaram, ou duas épocas, e reverem no T., ou melhor, verem no T. uma evolução absurda. (...) Eu sou a relações-públicas, eu publico logo tudo. Logo felicidade estampada, mais uma vitória, mais uma conquista. (EM Infantis 2)

Eu acho que as maiores conquistas é ele se divertir e jogar. Ele, eu vou-lhe dar um exemplo, ele já teve propostas de outro clube e eu só lhe fiz a pergunta: «V., queres? O que é que tu achas?». E ele: «Ó papá, eu quero ficar com os meus amigos.». E eu quero é que ele se sinta bem com os amigos que está a jogar seja qual for a equipa. E em termos de conquistas, se ele ganhar um campeonato, claro que para ele isso é muito bom. (EP Infantis 1)

Os atletas destacam os momentos significativos (e.g., vitórias em jogos, conquista de campeonatos, convocatórias das seleções distritais e nacionais, relações/convívios com

pares e familiares) e referem que os pais/mães consideram como conquista o ultrapassar de adversidades, o prazer pela prática desportiva, o bem-estar psicológico, o espírito de equipa e o interesse e envolvimento na prática desportiva.

Eu acho que o ponto mais alto no meu curto progresso no futsal, foi que a minha mãe valorizou muito a minha rápida adaptação a este desporto, porque toda a gente dizia que, apesar de futebol e futsal serem desportos que jogam com os pés e que têm duas balizas, que havia muitas diferenças e que eu ia sentir muitas dificuldades. Adaptei-me rápido e acho que a minha mãe ficou muito orgulhosa disso. (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)

O momento em que os meus pais me elogiaram mais foi quando eu fui chamado à seleção distrital. E depois lá está, mais tarde, à seleção nacional. Foi um momento de orgulho para eles e para mim e de muita felicidade. (Atleta 2 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Os participantes consideram ser uma derrota quando o atleta joga pouco/nenhum tempo, as lesões, os resultados negativos em jogo, o incumprimento dos objetivos definidos e o não arriscar.

As maiores derrotas do meu filho é ele não jogar à bola. Ele não entrar. É ele ser convocado e ficar no banco. Para ele é uma derrota enorme. Um jogo após outro. Já passou por essa fase. (...) Isso para ele é uma derrota enorme. (EM Iniciados 1)

Não arriscar em ser feliz. Arrisca pouco. E vou-te dar um exemplo: só recentemente é que ele...há duas semanas com uma conversa aqui em casa decidiu arriscar e jogar para a frente, porque ele gosta de o fazer só que tem receio de falhar e então começou a descobrir que afinal é capaz. (EP Iniciados 2)

O futsal também pode trazer alguns malefícios, porque podemos ficar bastante frustrados e bastante mal psicologicamente, por causa de uma série de maus resultados ou uma série de treinos que correram menos bem. Podemos ficar frustrados com isso e o futsal pode tornar-se numa prática mais por obrigação e não tanto por diversão e objetivos. (Atleta 1 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Resumidamente, esta temática destaca os diferentes comportamentos de pais e mães no contexto de formação da modalidade de futsal. Compreende-se os diferentes tipos de apoio prestados pelos pais/mães (e.g., logístico, financeiro, emocional), as indicações técnicas e gerais dadas pelos pais/mães aos seus filhos nos diferentes momentos da competição, bem como as diferentes manifestações de pressão parental orientada para os seus filhos (e.g., comportamentos que demonstram uma sobrevalorização do rendimento em detrimento do prazer da prática desportiva e demonstração de desagrado sobre o rendimento dos seus filhos). Além disso, são revelados dados sobre as diferentes expectativas desportivas idealizadas pelos pais/mães e os atletas. Os pais/mães esperam que os filhos possam continuar a praticar desporto e a encontrar prazer nesta mesma prática, mas não idealizam um futuro profissional para os seus filhos. Por outro lado, os atletas referem o interesse em continuar a praticar futsal, mas demonstram ambições de se tornarem jogadores profissionais de futsal.

Dentro desta temática, destacam-se ainda as perspetivas de pais/mães e atletas sobre o contexto de formação de futsal. Verifica-se a existência da pressão parental orientado para a equipa, onde esta é manifestada junto dos seus filhos, mas também dos restantes elementos da equipa.

Foram ainda identificados os comportamentos desadequados dos pais/mães e treinadores, as expectativas sobre a formação dos atletas e o contexto desportivo e a importância do papel do treinador na formação dos atletas.

Por último, na categoria do rendimento ao desenvolvimento psicossocial são apresentados os diferentes significados de conquistas e de derrotas atribuídos pelos pais/mães e atletas, bem como as reações dos pais/mães aos diferentes momentos. Além disso, pode-se compreender o que é valorizado pelos pais/mães no desenvolvimento integral do seu filho enquanto atleta.

Discussão

Este estudo analisou os efeitos dos comportamentos parentais no bem-estar psicológico de crianças/jovens atletas de futsal e cruzou as suas perspetivas com as perceções de pais/mães sobre os seus comportamentos parentais. Especificamente, procurou-se analisar o efeito preditor dos comportamentos parentais no desporto de pais e de mães no bem-estar psicológico dos atletas, bem como o efeito indireto da pressão para o rendimento no bem-estar psicológico das crianças/jovens atletas. Neste trabalho, procurou-se, ainda, explorar as perceções dos atletas de futsal sobre os comportamentos parentais dos seus pais/mães associados à sua prática desportiva, a par das perspetivas dos pais/mães sobre os seus comportamentos associados à prática desportiva dos seus filhos.

Primeiro, verificou-se que os atletas percecionam que os pais exibem maior apoio desportivo, acompanhamento competitivo, influência técnica e pressão para o rendimento do que as mães. Ao invés, os atletas percecionam de igual forma as expectativas desportivas dos pais e mães sobre o seu futuro desportivo.

Relativamente ao primeiro objetivo deste estudo, verificou-se que os comportamentos parentais dos pais foram um preditor significativo do bem-estar psicológico dos atletas. Estes resultados confirmam a hipótese 1 e podem ser explicados por alguns estudos que referem que o pai é a figura parental que mais assiste aos jogos/treinos e que demonstra uma maior motivação para que o filho esteja envolvido na competição (Kozak & Gasparotto, 2018; Lev et al., 2020). Por outro lado, este resultado alinha-se com alguns estudos que sugerem que o envolvimento da mãe é mais frequentemente manifestado através do apoio emocional e da valorização da diversão e aprendizagem dos filhos (Kozak & Gasparotto, 2018; Lev et al., 2020; Palomo-Nieto et al., 2011). No entanto, o papel diferenciado de pais e mães enquanto figuras de apoio no desporto deve ser explorado, uma vez que ainda não existe consenso na literatura (Gould et al., 2008; Holt & Dunn, 2004; Morgan & Giacobbi, 2006).

É também de salientar que o apoio desportivo de pais/mães foi mediador da relação entre a pressão parental e o bem-estar psicológico dos atletas de futsal. Ou seja, elevados níveis de pressão parental só se associam a um baixo bem-estar psicológico quando coexistem com níveis baixos de apoio desportivo. Estes resultados confirmam a hipótese 2 e estão em concordância com estudos que demonstram que o envolvimento e

o apoio dos pais/mães podem ser considerados como um comportamento positivo, promotor de prazer e motivação na prática (Bonavolontà et al., 2021; Knight et al., 2016). Além disso, quando os atletas percebem que os pais/mães apoiam e promovem uma atitude de aprendizagem, estes estão menos suscetíveis ao stress/ansiedade e experienciam um maior bem-estar psicológico (Ivarsson et al., 2015; Reverberi et al., 2020). Os resultados obtidos através das entrevistas e dos GDF demonstram concordância entre os participantes (i.e., atletas, pais e mães) sobre os diferentes tipos de apoio desportivo prestado pelos pais/mães (e.g., o apoio logístico e emocional, a presença de pais/mães nos treinos/jogos e as conversas que os pais/mães têm sobre a prática de futsal dos filhos no final dos treinos/jogos). Além disso, os atletas consideram que este apoio desportivo é importante para a sua evolução enquanto jogadores, para o seu prazer na prática desportiva e para o seu bem-estar psicológico, já que lhes permite partilhar emoções e pensamentos sobre as suas conquistas, derrotas e inquietações. Efetivamente, verifica-se que os pais/mães que interagem com os seus filhos antes, durante e depois das competições exercem um impacto relevante no desenvolvimento dos atletas (Lisinskiene & Lochbaum, 2022).

No que concerne à pressão parental, os pais/mães e os atletas mencionam que esta é demonstrada por comportamentos parentais de sobrevalorização do rendimento desportivo em detrimento do prazer da prática desportiva, da manifestação de desagrado relativamente ao rendimento dos seus filhos, da preocupação excessiva de querer que os filhos ganhem e através de demasiadas indicações técnicas. Além disso, referem que este tipo de comportamentos prejudicam o rendimento desportivo, algo que é verificado por alguns estudos que demonstram que a pressão parental pode influenciar negativamente o desenvolvimento e o desempenho desportivo dos atletas afetando a sua autonomia, a sua capacidade de decisão, o seu prazer e diversão na prática desportiva (Coutinho et al., 2018; Coutinho et al., 2021; McCarthy & Jones, 2007). Assim, os resultados obtidos na análise de mediação são reveladores da complexidade do envolvimento parental, já que comportamentos de pressão, apesar de serem potencialmente geradores de tensão na relação entre pais/mães-filhos (Wolfenden & Holt, 2005), parecem não comprometer o bem-estar psicológico do atleta quando a eles se associam comportamentos de apoio que são valorizados pelos atletas.

Relativamente aos benefícios da prática do futsal, os participantes foram unânimes e destacaram que esta promove o desenvolvimento físico/corporal e o bem-estar geral e psicológico dos atletas (e.g., relações positivas com os outros, aumento da autoestima,

prazer na prática desportiva). De facto, numa revisão sistemática sobre os benefícios psicológicos e sociais da participação no desporto para crianças/adolescentes, verificou-se que os desportos coletivos, tais como o futsal, parecem estar associados a melhores resultados em termos de saúde, a uma melhoria na autoestima e na interação social, bem como na diminuição de sintomas depressivos (Eime et al., 2013).

Um resultado interessante é a identificação de comportamentos desadequados de outros pais/mães nos jogos, incluindo o incentivo ao insulto e agressão contra os adversários, além de violência física e verbal direcionada aos atletas, treinadores, árbitros e outros pais/mães. Efetivamente, alguns pais/mães repreendem os seus filhos pelo seu desempenho em campo, incentivando-os a “jogar duro” para atingirem a vitória (Nicholson & Hoyle, 2005), o que se pode afigurar como um comportamento de pressão parental.

Por último, os dados qualitativos forneceram informações importantes sobre o contexto de formação do futsal. Os participantes partilharam perceções semelhantes sobre as conquistas, tais como o estabelecimento de relações significativas e o cumprimento de objetivos (e.g., vitórias em jogos/campeonatos e convocatórias para as seleções). Além disso, os atletas reconhecem que os pais/mães consideram como conquista o superar de adversidades e a criação de um espírito de equipa. Relativamente às derrotas, concordam que estas envolvem o não cumprimento de objetivos, o pouco tempo de jogo, as lesões e os resultados negativos. Estes dados ajudam a compreender as expectativas dos pais/mães e dos atletas em relação ao desempenho desportivo e ao desenvolvimento psicossocial do atleta. Os pais/mães acreditam que o futsal deve promover o bem-estar e os valores essenciais para se viver em sociedade, realçando-se a importância do futsal no desenvolvimento do atleta em diferentes dimensões (e.g., física, cognitiva, emocional e motora).

1. Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, os resultados obtidos devem ser comparados com outros estudos realizados em diferentes momentos da época desportiva (i.e., pré-época, finalizar da primeira ronda do campeonato, final de época, disputa por títulos

distritais/nacionais), onde o rendimento dos atletas e as expectativas parentais poderão variar. Em segundo lugar, é de salientar que esta amostra é apenas constituída por atletas do género masculino de quatro concelhos do Distrito do Porto. Em estudos futuros, seria importante incluir atletas do género feminino, bem como de outras áreas geográficas para que a análise seja mais compreensiva. Além disso, utilizou-se apenas a versão do questionário de comportamentos parentais no desporto para atletas, no entanto, seria importante que próximos estudos incluíssem a aplicação da versão para pai/mãe, o que possibilitaria análises diádicas. Por último, poderia ser vantajoso realizar entrevistas a treinadores, coordenadores técnicos e membros da direção dos clubes, o que fomentaria uma visão sistémica dos comportamentos parentais no desporto.

2. Implicações teóricas e práticas

Apesar das suas limitações, este estudo oferece informações importantes sobre os comportamentos parentais no futsal e sobre como influenciam o bem-estar psicológico dos atletas. Além disso, os estudos sobre esta temática na modalidade de futsal são escassos, salvo algumas exceções (Fonseca & Stela, 2016; Vasconcelos & Gomes, 2015). Deste modo, sendo um estudo misto onde se cruzam as perspetivas de pais/mães e dos atletas sobre os comportamentos parentais no desporto, os seus resultados contribuem para uma abordagem mais compreensiva ao estudo da influência e respetivas consequências dos comportamentos parentais na participação desportiva do atleta. Este estudo aponta também para uma possível diferença entre o apoio prestado por pais e mães, podendo ser assim um acréscimo à literatura que demonstra a existência de papéis de género diferenciados no desporto (Kozak & Gasparotto, 2018; Lev et al., 2020; Palomo-Nieto et al., 2011).

Relativamente às implicações práticas, destacam-se algumas particularidades associadas aos comportamentos parentais e as suas consequências para o bem-estar psicológico dos atletas. Assim, poderia ser relevante a realização de intervenções de carácter psicoeducativo, junto de pais e mães, sobre os impactos e a importância dos seus comportamentos no bem-estar psicológico dos atletas e no seu rendimento desportivo. Para a elaboração destas intervenções seria vantajoso incluir a perspetiva de pais/mães e dos atletas para garantir que o conteúdo das sessões se adequa às suas necessidades e

características, potenciando-se o cumprimento dos seus objetivos (e.g., promover relações saudáveis entre pais/mães e filhos no contexto desportivo, otimizando-se o bem-estar psicológico, o rendimento desportivo e o prazer na prática dos atletas).

A necessidade e a relevância destas intervenções destacam também a importância do psicólogo no contexto desportivo, com competências para intervir com os diferentes agentes desportivos (e.g., atletas, treinadores, árbitros, diretores, pais/mães), prevenindo comportamentos desadequados dentro e fora da quadra e promovendo competências essenciais para gerir a pressão parental, as expectativas e as conquistas e derrotas.

Conclusão

O presente estudo contribui para a compreensão do envolvimento parental na prática desportiva do futsal, atendendo à sua complexidade, e demonstrando que o apoio desportivo pode influenciar positivamente o bem-estar psicológico dos atletas e, consequentemente, o seu rendimento desportivo. As crianças parecem preferir comportamentos parentais que incentivem e motivam a sua prática ao invés de comportamentos associados à pressão. É necessário realizar mais estudos na modalidade do futsal, de forma a compreender melhor o fenómeno do envolvimento parental nesta prática desportiva e, assim, melhorar os programas de intervenção existentes. Através dessas investigações, poderemos obter conhecimentos mais aprofundados sobre a influência dos pais/mães no desenvolvimento dos atletas e compreender as dinâmicas familiares que podem afetar o desempenho desportivo e o bem-estar dos jovens atletas. Com uma compreensão mais abrangente destes elementos, poderemos desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas dos atletas e das suas famílias, promovendo assim um ambiente desportivo saudável e positivo para todos os intervenientes.

Referências

- Almeida, L. M., Pereira, H. P., & Fernandes, H. M. (2018). Efeitos de diferentes tipos de prática desportiva no bem-estar psicológico de jovens estudantes do ensino profissional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 13(1), 15-21. Retirado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311153534001>
- Belcher, B. R., Zink, J., Azad, A., Campbell, C. E., Chakravarti, S. P., & Herting, M. M. (2021). The roles of physical activity, exercise, and fitness in promoting resilience during adolescence: Effects on mental well-being and brain development. *Biological Psychiatry: Cognitive Neuroscience and Neuroimaging*, 6(2), 225-237. <https://doi.org/10.1016/j.bpsc.2020.08.005>
- Bonavolontà, V., Cataldi, S., Latino, F., Carvutto, R., De Candia, M., Mastrorilli, G., ... & Fischetti, F. (2021). The role of parental involvement in youth sport experience: Perceived and desired behavior by male soccer players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8698. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168698>
- Boyatzis, R. E. (1998). *Transforming qualitative information: Thematic analysis and Code development*. Sage Publications, Inc.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13(4), 395–417. <https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395>
- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2018). Influência parental na participação desportiva do atleta: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicología del Deporte*, 27(2), 47-58.
- Coutinho, P., Ribeiro, J., da Silva, S. M., Fonseca, A. M., & Mesquita, I. (2021). The influence of parents, coaches, and peers in the long-term development of highly skilled and less skilled volleyball players. *Frontiers in Psychology*, 12, 667542. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.667542>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (3th ed.). Sage Publications. https://www.ucg.ac.me/skladiste/blog_609332/objava_105202/fajl_oivi/Creswell.pdf
- Eime, R. M., Young, J. A., Harvey, J. T., Charity, M. J., & Payne, W. R. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of

- health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 10(1), 98. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-10-98>
- Federação Portuguesa de Futebol. (2020, 2 de março). *Portugal com mais atletas federados*. Federação Portuguesa de Futebol. <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-noticias/Noticia/news/26383>
- Federação Portuguesa de Futebol. (2021, abril). *A evolução do futsal em Portugal e a vitória no Euro 2018 como acelerador de crescimento*. Portugal Football Observatory. <https://indd.adobe.com/view/b8016649-95f6-4c45-8f16-7a1219a93a9f>
- Fernandes, H. M., Vasconcelos-Raposo, J., & Teixeira, C. M. (2010). Preliminary analysis of the psychometric properties of ryff's scales of psychological well-being in portuguese adolescents. *The Spanish journal of psychology*, 13(2), 1032–1043. <https://doi.org/10.1017/s1138741600002675>
- Fonseca, G. M. M., & Stela, E. S. (2015). Família e esporte: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Kinesis*, 33(2). <https://doi.org/10.5902/2316546420723>
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27(1), 3–31. <https://doi.org/10.1123/jsep.27.1.3>
- Gomes, A. R., & Zão, D. V. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 12(2), 319-339. <http://hdl.handle.net/1822/8238>
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 27(4), 490–503. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000400007>
- Gomes, A. R. (2016). *Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD)*. Relatório técnico não publicado. Escola de Psicologia, Universidade do Minho. https://www.ardh.pt/documentos/investigacao/avaliacao/influencia_parental/1-QCPD-Atletas.pdf
- Gomes, A. R., Pereira, A. P., & Pinheiro, A. R. (2008). Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 482–491. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722008000300017>

- Gould, D., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C., & Pennisi, N. (2008). The role of parents in tennis success: focus group interviews with junior coaches. *The Sport Psychologist*, 22(1), 18–37. <https://doi.org/10.1123/tsp.22.1.18>
- Hellstedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151–160. <https://doi.org/10.1123/tsp.1.2.151>
- Holt, N. L., & Dunn, J. G. H. (2004). Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. *Journal of Applied Sport Psychology*, 16(3), 199–219. <https://doi.org/10.1080/10413200490437949>
- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Mandigo, J. L., & Fox, K. R. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31(1), 37–59. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.37>
- Ivarsson, A., Stenling, A., Fallby, J., Johnson, U., Borg, E., & Johansson, G. (2015). The predictive ability of the talent development environment on youth elite football players' well-being: A person-centered approach. *Psychology of Sport and Exercise*, 16, 15–23. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.09.006>
- Jowett, S., & Timson-Katchis, M. (2005). Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 19(3), 267–287. <https://doi.org/10.1123/tsp.19.3.267>
- Kanters, M. A., Bocarro, J. & Casper, J. M. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's and children on parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31(1), 1–17. <http://www.lib.ncsu.edu/resolver/1840.2/2014>
- Kavussanu, M., White, S. A., Jowett, S., & England, S. (2011). Elite and non-elite male footballers differ in goal orientation and perceptions of parental climate. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 9(3), 284–290. <https://doi.org/10.1080/1612197x.2011.614854>
- Kline, R. B. (2016). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). Guilford Press.
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
- Kozak, J. C. P., & da Silva Gasparotto, G. (2018). Análise motivacional da prática de

- futsal em crianças de 3 a 7 anos de idade e das expectativas dos pais. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(39), 421-427.
- Larson, H. K., McHugh, T.-L. F., Young, B. W., & Rodgers, W. M. (2019). Pathways from youth to masters swimming: Exploring long-term influences of youth swimming experiences. *Psychology of Sport and Exercise*, 41, 12–20. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.11.007>
- Lee, M., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2(2), 167–177. <https://doi.org/10.1080/1740898970020204>
- Lev, A., Bichman, A., Moyal, A., Brenner, S., Fass, N., & Been, E. (2020). No cutting corners: The effect of parental involvement on youth basketball players in israel. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.607000>
- Lisinskiene, A., & Lochbaum, M. (2022). The coach–athlete–parent relationship: The importance of the sex, sport type, and family composition. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(8), 4821. <https://doi.org/10.3390/ijerph19084821>
- Lundqvist, C., & Sandin, F. (2014). Well-being in elite sport: Dimensions of hedonic and eudaimonic well-being among elite orienteers. *The Sport Psychologist*, 28(3), 245–254. <https://doi.org/10.1123/tsp.2013-0024>
- Lundqvist, C. (2011). Well-being in competitive sports—The feel-good factor? A review of conceptual considerations of well-being. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 4(2), 109–127. <https://doi.org/10.1080/1750984x.2011.584067>
- McCarthy, P. J., & Jones, M. V. (2007). A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. *The Sport Psychologist*, 21(4), 400–416. <https://doi.org/10.1123/tsp.21.4.400>
- Morgan, T. K., & Giacobbi, P. R. (2006). Toward two grounded theories of the talent development and social support process of highly successful collegiate athletes. *The Sport Psychologist*, 20(3), 295–313. <https://doi.org/10.1123/tsp.20.3.295>
- Nicholson, M., & Hoyer, R. (2005). Contextual factors associated with poor sport spectator behaviour. *Managing Leisure*, 10(2), 94–105. <https://doi.org/10.1080/13606710500146175>
- Nunomura, M., & Oliveira, M. S. (2013). Parents' support in the sports career of young

- gymnasts. *Science of Gymnastics Journal*, 5(1), 5-18. Retirado de: <http://hdl.handle.net/11449/74623>
- O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(4), 398–412. <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.552089>
- Palomo-Nieto, M., Ruiz-Pérez, L., Sánchez-Sánchez, M., & García-Coll, V. (2011). Young athletes' perceptions of the role of their mothers in their sport career. *Motricidad. European Journal of Human Movement*, 26(), 141-157. Retirado de: <https://www.redalyc.org/pdf/2742/274219446010.pdf>
- Rees, T. (2007). Influence of Social Support on Athletes. In S. Jowette & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 223–231). Human Kinetics. <https://doi.org/10.5040/9781492595878.ch-016>
- Reverberi, E., D'Angelo, C., Littlewood, M. A., & Gozzoli, C. F. (2020). Youth football players' psychological well-being: The key role of relationships. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567776>
- Ryff, C. D. (1995). Psychological well-being in adult life. *Current Directions in Psychological Science*, 4(4), 99–104. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10772395>
- Sena, A. C., Hernandez, J. A. E., Duarte, M. A., & Voser, R. d. C. (2017). Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: Um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(35), 416–421. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6112195>
- Snyder, A. R., Martinez, J. C., Bay, R. C., Parsons, J. T., Sauers, E. L., & McLeod, T. C. V. (2010). Health-related quality of life differs between adolescent athletes and adolescent nonathletes. *Journal of Sport Rehabilitation*, 19(3), 237–248. <https://doi.org/10.1123/jsr.19.3.237>
- Stein, G. L., Raedeke, T. D., & Glenn, S. D. (1999). Children's perceptions of parent sport involvement: It's not how much, but to what degree that's important. *Journal of Sport Behavior*, 22(4), 591–601.
- Steiner, H., McQuivey, R. W., Pavelski, R., Pitts, T., & Kraemer, H. (2000). Adolescents and sports: Risk or benefit? *Clinical Pediatrics*, 39(3), 161–166. <https://doi.org/10.1177/000992280003900304>
- Vasconcelos, S., & Gomes, A. R. (2015). Comportamentos parentais, orientação

motivacional e objetivos desportivos: Um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 10(2), 215-223.
<https://hdl.handle.net/1822/35192>

Wolfenden, L. E., & Holt, N. L. (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(2), 108–126. <https://doi.org/10.1080/10413200590932416>

Anexos

Anexo A – Consentimento informado dos pais (questionário)



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Consentimento informado

No âmbito de um trabalho desenvolvido para uma Dissertação de Mestrado em Psicologia realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, estamos a desenvolver uma investigação que tem como objetivo principal procurar compreender o impacto do envolvimento parental na prática desportiva de crianças e jovens.

Este estudo prevê 2 momentos de recolha de dados:

- Resposta a questionários sobre o envolvimento parental e o bem-estar psicológico (o tempo estimado de resposta ao questionário é de 15 minutos);
- A realização de um grupo de discussão focalizada (sessão com os atletas, de aproximadamente 45 minutos, para recolher os seus pontos de vista sobre aspetos relacionados com o objetivo do estudo).

A participação do/a seu/sua educando/a é voluntária e poderá desistir ou interromper a sua participação a qualquer momento, bem como recusar responder a alguma questão. Garantimos também completo anonimato nos dados recolhidos durante esta investigação. A sua análise tem exclusivamente uma finalidade académica. Comprometemo-nos a não divulgar a gravação de som e/ou imagem, de modo a preservar a sua identidade. Esta servirá somente para uma futura transcrição do grupo de discussão focalizada.

Estamos disponíveis para qualquer tipo de esclarecimento adicional. Agradecemos a sua colaboração.

Se pretender que lhe seja enviado um documento síntese com as principais conclusões deixe-nos o seu email: _____

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram apresentadas. Foi-me garantida a confidencialidade e salvaguarda a identidade do/a meu/minha educando/a, bem como o carácter voluntário da sua participação. Posto isto, declaro que aceito de livre vontade a participação do/a meu/minha educando/a na colaboração supramencionada e permito a utilização dos resultados obtidos para fins académicos.

Nome: _____

Data: ____ de _____ de 202__

Anexo B – Termo de assentimento do menor



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Termo de assentimento do menor

Estás a ser convidado a participar num trabalho para uma dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano. Este estudo tem como principal objetivo procurar compreender o impacto do envolvimento dos teus pais na tua prática do futsal.

Neste estudo irão participar crianças e adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade. A pesquisa será feita no teu local de treino e para isso serão usados um questionário e um momento de discussão, onde poderás partilhar as tuas opiniões sobre este tema.

A tua participação neste estudo já foi aceite pelo teu encarregado de educação. No entanto, a tua participação é voluntária (só participas se quiseres) e poderás desistir ou interromper a tua participação a qualquer momento, bem como recusares responder a alguma questão. Garantimos também completo anonimato nos dados recolhidos (não iremos divulgar os teus dados com ninguém, nem conseguirão identificar as tuas respostas). As tuas respostas terão apenas uma finalidade académica (só iremos usar os teus resultados para podermos estudar mais sobre este tema). Comprometemo-nos também a não divulgar a gravação do teu som e/ou imagens, de modo a preservar a tua identidade. Só iremos usar o som e/ou imagens para transcrever o momento de discussão (isto é, para podermos escrever aquilo que tu disseste).

Estamos disponíveis para tirar todas as dúvidas que tu tenhas. Agradecemos muito a tua participação.

- ☐ Concordo em participar nesta pesquisa.
- ☐ Não concordo em participar nesta pesquisa.

Nome: _____

Data: ____ de _____ de 202__

Anexo C – Consentimento informado dos pais (entrevistas)



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Consentimento informado

No âmbito de um trabalho desenvolvido para uma Dissertação de Mestrado em Psicologia realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, estamos a desenvolver uma investigação que tem como principal objetivo procurar compreender o impacto do envolvimento parental na prática desportiva de crianças e jovens.

Assim sendo, pretendemos solicitar a sua disponibilidade para participar numa Entrevista (online) elaborada por nós com uma duração de, aproximadamente, 25 minutos.

A sua participação é voluntária e poderá desistir ou interromper a sua participação a qualquer momento, bem como recusar responder a alguma questão. Garantimos também completo anonimato nos dados recolhidos durante esta entrevista. A sua análise tem exclusivamente uma finalidade académica. Comprometemo-nos a não divulgar a gravação de som e/ou imagem, de modo a preservar a sua identidade. Esta servirá somente para uma futura transcrição da entrevista.

Estamos disponíveis para qualquer tipo de esclarecimento adicional. Agradecemos a sua colaboração.

Se pretender que lhe seja enviado um documento síntese com as principais conclusões deixe-nos o seu email: _____

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram apresentadas. Foi-me garantida a confidencialidade e salvaguarda da minha identidade, bem como o carácter voluntário da minha participação. Posto isto, declaro que aceito participar de livre vontade na colaboração supramencionada e permito a utilização dos resultados obtidos para fins académicos.

Nome: _____

Data: ____ de _____ de 202__

Anexo D – Dados sociodemográficos dos pais e mães entrevistados

	Figura parental	Habilitações Literárias	Nº de filhos	Praticou desporto?
Infantis	Pai	Mestrado	1 filho e 1 filha	Sim (Hóquei em patins federado)
	Pai	9º ano	1 filho e 1 filha	Sim (Futebol federado)
	Mãe	12º ano	2 filhos	Sim (Futsal federado)
	Mãe	Licenciatura	1 filho	Não
Iniciados	Pai	9º ano	2 filhos	Sim (Futsal não-federado)
	Pai	Licenciatura	2 filhos	Sim (Futebol federado)
	Mãe	6ª ano	2 filhos	Não
	Mãe	6º ano	1 filho	Sim (Futsal desporto escolar)
Juvenis	Pai	Licenciatura	2 filhos	Não
	Pai	9º ano	3 filhos	Sim (Futebol não-federado)
	Mãe	9º ano	1 filho e 1 filha	Não
	Mãe	12º ano	1 filho e 1 filha	Não

Anexo E – Questionário aplicado aos atletas de futsal

Questionário

Preenche, por favor, os seguintes campos:

Data de preenchimento: ____ / ____ / ____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Clube desportivo: _____

Género:

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

Escalão desportivo:

☐ Infantis (Sub – 13)

☐ Iniciados (Sub – 15)

☐ Juvenis (Sub – 17)

Vivo com:

☐ Pais

☐ Pai

☐ Mãe

☐ Outros: _____

Pratico futsal há:

☐ Menos de 6 meses

☐ Entre 6 meses e 1 ano

☐ Mais de 1 ano

Por favor, é importante que respondas a **todas** as questões **com atenção**. Não existem respostas certas nem erradas. **Assinala com uma cruz (X)** a opção/expressão que melhor traduzir a tua opinião em relação às seguintes afirmações.

O meu pai...	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Fica satisfeito pelo facto de eu praticar este desporto.	1	2	3	4	5
2. Assiste aos meus jogos/competições	1	2	3	4	5
3. Dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir.	1	2	3	4	5
4. Fica dececionado comigo se eu estiver a jogar/competir mal.	1	2	3	4	5
5. Acredita que eu possa vir a ser, no futuro, um(a) atleta de sucesso.	1	2	3	4	5
6. Dá-me sugestões sobre o que devo corrigir como atleta (e.g., o que devo alterar nos jogos/competições).	1	2	3	4	5
7. Aparece para ver os meus jogos/competições.	1	2	3	4	5
8. Demonstra apoio pelo facto de eu continuar a fazer este desporto.	1	2	3	4	5
9. Demonstra desagrado se eu estiver a ter um mau rendimento, durante as competições.	1	2	3	4	5
10. Faz planos para mim enquanto futuro(a) atleta.	1	2	3	4	5
11. Dá-me conselhos sobre aquilo que devo fazer nos treinos e jogos/competições.	1	2	3	4	5
12. Fica contente quando eu falo com ele sobre este desporto.	1	2	3	4	5
13. Vem ver-me jogar/competir.	1	2	3	4	5

	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
14. Fica zangado se eu estiver a jogar/competir mal.	1	2	3	4	5
15. Acha muito importante que um dia eu possa vir a ser um(a) grande atleta.	1	2	3	4	5
16. Dá-me conselhos sobre a forma como posso melhorar as minhas capacidades como atleta.	1	2	3	4	5
17. Mostra interesse pelo meu desporto.	1	2	3	4	5
18. Critica-me e fica desiludido se eu tiver um mau resultado desportivo.	1	2	3	4	5
A minha mãe...	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Fica satisfeita pelo facto de eu praticar este desporto.	1	2	3	4	5
2. Assiste aos meus jogos/competições.	1	2	3	4	5
3. Dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir.	1	2	3	4	5
4. Fica dececionada comigo se eu estiver a jogar/competir mal.	1	2	3	4	5
5. Acredita que eu possa vir a ser, no futuro, um(a) atleta de sucesso.	1	2	3	4	5
6. Dá-me sugestões sobre o que devo corrigir como atleta (e.g., o que devo alterar nos jogos/competições).	1	2	3	4	5
7. Aparece para ver os meus jogos/competições.	1	2	3	4	5

	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
8. Demonstra apoio pelo facto de eu continuar a fazer este desporto.	1	2	3	4	5
9. Demonstra desagrado se eu estiver a ter um mau rendimento, durante as competições.	1	2	3	4	5
10. Faz planos para mim enquanto futuro(a) atleta.	1	2	3	4	5
11. Dá-me conselhos sobre aquilo que devo fazer nos treinos e jogos/competições.	1	2	3	4	5
12. Fica contente quando eu falo com ele sobre este desporto.	1	2	3	4	5
13. Vem ver-me jogar/competir.	1	2	3	4	5
14. Fica zangada se eu estiver a jogar/competir mal.	1	2	3	4	5
15. Acha muito importante que um dia eu possa vir a ser um(a) grande atleta.	1	2	3	4	5
16. Dá-me conselhos sobre a forma como posso melhorar as minhas capacidades como atleta.	1	2	3	4	5
17. Mostra interesse pelo meu desporto.	1	2	3	4	5
18. Critica-me e fica desiludida se eu tiver um mau resultado desportivo.	1	2	3	4	5

Por favor, é importante que respondas a **todas** as questões **com atenção**. Não existem respostas certas nem erradas. **Assinala com uma cruz (X)** a opção/expressão que melhor traduzir a tua opinião em relação às seguintes afirmações.

	Discordo plenamente	Discordo	Nem discordo Nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
1. É mais importante estar contente comigo próprio(a), do que ter a aprovação dos outros.	1	2	3	4	5
2. Acho desgastante não conseguir fazer tudo o que tenho para fazer em cada dia.	1	2	3	4	5
3. Com o passar dos tempos, ganhei um maior entendimento sobre a vida, tornando-me mais forte e capaz como pessoa.	1	2	3	4	5
4. As pessoas poderiam descrever-me como uma pessoa generosa e sempre pronta a partilhar o meu tempo com os outros.	1	2	3	4	5
5. Ainda não sei o rumo que quero dar à minha vida.	1	2	3	4	5
6. De um modo geral, sinto-me confiante e bem comigo próprio(a).	1	2	3	4	5
7. Eu avalio-me pelo que penso ser mais importante para mim e não por aquilo que os outros pensam.	1	2	3	4	5
8. No geral, sinto que sou responsável pela situação em que me encontro.	1	2	3	4	5
9. Para mim, a vida tem sido um processo contínuo de aprendizagem, mudança e crescimento.	1	2	3	4	5
10. Para mim é importante ouvir os meus amigos falar dos seus problemas.	1	2	3	4	5
11. Algumas pessoas não sabem o que querem fazer na vida, mas eu sei.	1	2	3	4	5

	Discordo plenamente	Discordo	Nem discordo Nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
12. Gosto da maior parte dos aspectos da minha personalidade.	1	2	3	4	5
13. Raramente as pessoas me levam a fazer coisas que não quero fazer.	1	2	3	4	5
14. O meu dia-a-dia é ocupado, mas sinto-me satisfeito por dar conta do recado.	1	2	3	4	5
15. Penso que é importante ter novas experiências que ponham em causa a forma como pensamos acerca de nós próprios e do mundo.	1	2	3	4	5
16. Sei que posso confiar nos meus amigos e eles sabem que podem confiar em mim.	1	2	3	4	5
17. Os meus objectivos na vida têm sido mais uma fonte de satisfação, do que uma fonte de desilusão.	1	2	3	4	5
18. Na maior parte dos casos tenho orgulho no que sou e na vida que levo.	1	2	3	4	5
19. Sou o tipo de pessoa que pensa e age de modo a agradar aos outros.	1	2	3	4	5
20. Se não estivesse satisfeito com a minha vida, tentaria mudá-la.	1	2	3	4	5
21. Sinto que continuo a aprender mais acerca de mim próprio(a) à medida que o tempo passa.	1	2	3	4	5
22. Sinto que tiro imenso partido das minhas amizades.	1	2	3	4	5
23. Sou uma pessoa que não desiste dos seus objetivos.	1	2	3	4	5

	Discordo plenamente	Discordo	Nem discordo Nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
24. Quando me comparo com amigos e conhecidos, sinto-me bem em ser quem sou.	1	2	3	4	5
25. Tenho confiança nas minhas opiniões, mesmo quando são diferentes das outras pessoas.	1	2	3	4	5
26. Sou bastante competente a gerir as minhas responsabilidades do dia-a-dia.	1	2	3	4	5
27. Sou o tipo de pessoa que gosta de experimentar coisas novas.	1	2	3	4	5
28. Tenho muitas pessoas a quem recorrer quando preciso de desabafar.	1	2	3	4	5
29. Tenho prazer em fazer planos para o futuro e torná-los realidade.	1	2	3	4	5
30. Quando revejo a minha vida, fico contente com a forma como as coisas correram.	1	2	3	4	5

Anexo F – Guião de entrevista semiestruturada

Guião de Entrevista semiestruturada

Antes de iniciarmos, queria confirmar que leu o consentimento e perguntar se tem alguma dúvida. Relembro que irei fazer a gravação da entrevista, mas que todos os dados pessoais mencionados serão anonimizados.

Posso começar a gravação?

Introdução

Quero desde já agradecer a sua disponibilidade para partilhar comigo a sua vivência sobre a experiência enquanto pai/mãe de uma criança/adolescente que pratica futsal. Neste momento pode falar e exprimir livremente os seus pensamentos e ideias, e não existem respostas certas ou erradas.

Esta entrevista tem como finalidade compreender de que forma as variáveis relacionadas com o envolvimento parental na prática desportiva dos seus filhos influencia esta mesma prática e, conseqüentemente, o seu bem-estar psicológico. Primeiro, irei pedir alguns dados mais descritivos sobre si; depois falaremos sobre as motivações para terem inscrito o vosso filho na prática do futsal; falaremos ainda do seu envolvimento nos treinos e jogos; e, finalmente, falaremos sobre as expectativas relativamente à prática futura do seu filho.

Antes de iniciarmos a entrevista, vou fazer-lhe algumas questões para facilitar a descrição dos/as participantes:

- Qual é a sua idade?
- Quais são as suas habilitações literárias?
- O seu filho pratica neste momento em que escalão?
- Têm outro filho/a? Se sim, de que idade? Também pratica algum desporto?

*Instrução: Vou começar por lhe fazer algumas **perguntas mais gerais sobre a prática de futsal** do seu filho.*

- 1. Há quanto tempo é que o/a seu/sua filho/a pratica futsal?**

- a. Como é que descreve o percurso do seu filho na prática desta modalidade?
2. Quais foram os motivos que vos levaram a optar pelo futsal?
 - a. Esta decisão foi maioritariamente tomada por algum de vós: Mãe ou pai?
3. Algum de vocês (pai e/ou mãe) praticou algum desporto?
 - a. Se sim, qual? Como é que era o seu envolvimento neste desporto?

*Instrução: Falaremos agora um pouco **sobre a importância que vê na prática do futsal para o bem-estar** do seu filho, bem como o seu envolvimento.*

4. Consegue identificar alguns benefícios da prática do futsal para o/a seu/sua filho/a?
 - a. Poderia dar alguns exemplos destes benefícios?
5. Como é que caracteriza o seu envolvimento na prática desportiva do seu/sua filho/a? *(e.g., quanto tempo despendem, gastos, como manifestam o vosso interesse pela prática desportiva do/a vosso filho/a).*

*Instrução: Irei agora fazer algumas questões mais específicas sobre **a forma como vê os treinos e jogos do seu filho e como se envolve** nos mesmos.*

6. Sobre que temas costuma conversar com o seu/sua filho/a propósito dos treinos (antes, durante e pós)? (e.g., falar sobre a prestação dos seus colegas, a forma como se relaciona com os treinadores, a sua prestação)
7. E sobre os jogos?
8. Costuma a assistir os treinos do/a seu/sua filho/a? Se sim, poderia descrever-me como é que o faz? (e.g., se costuma dar apoio verbal, dar algumas dicas a partir da bancada)
9. Costuma a assistir os jogos do/a seu/sua filho/a? Se sim, como o faz? (e.g., se costuma dar apoio verbal, dar algumas dicas a partir da bancada)
10. O que é que considera serem as maiores conquistas do seu filho no futsal?
 - a. Como é que reage/reagiu às mesmas?
11. O que é que considera serem as maiores derrotas do seu filho no futsal?
 - a. Como é que reage/reagiu às mesmas?

*Instrução: Estamos a aproximar-nos do final da entrevista e iremos **falar um pouco sobre as expectativas em relação ao futuro.***

12. Quais as expectativas que tem sobre o futuro desportivo do/a seu/sua filho/a?

13. Já chegamos ao final da entrevista. Existe algum aspeto que queira mencionar e que não tenha sido abordado nesta entrevista?

Anexo G – Guião do Grupo de Discussão Focalizada

Guião de Grupo de Discussão Focalizada

Antes de iniciarmos, queríamos confirmar que leram o consentimento e perguntar se têm alguma dúvida. Relembramos que iremos fazer a gravação desta nossa discussão focalizada, mas que todos os dados pessoais mencionados serão anonimizados, isto é, não serão divulgados em nenhum momento. Podem também sair a qualquer momento ou apenas não responder se não se sentirem confortáveis.

Podemos começar a gravação?

Introdução

Queremos desde já agradecer a vossa disponibilidade para partilharem connosco a vossa experiência enquanto atletas que praticam futsal. Neste momento podem falar e exprimir livremente os vossos pensamentos e ideias, e não existem respostas certas ou erradas. Esta conversa tem como finalidade compreender de que forma o envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos influencia esta mesma prática e, consequentemente, o seu bem-estar psicológico. Por isso, primeiro, iremos falar sobre as vossas motivações para praticarem futsal; falaremos ainda do envolvimento dos vossos pais e mães nos treinos e jogos; e, finalmente, falaremos sobre as vossas expectativas e dos vossos pais e mães relativamente à prática do futsal.

Antes de iniciarmos, vamos fazer-vos algumas questões para facilitar a descrição dos participantes:

- Qual é a vossa equipa?
- Em que escalão jogam?
- O que significa o futsal para cada um de vós?

Instrução: Vamos começar por vos fazer umas perguntas mais gerais sobre a vossa prática de futsal:

1. Como é que descrevem o vosso percurso no futsal?
2. Quais foram os motivos que vos levaram a optar pelo futsal?
 - a. Esta decisão foi maioritariamente tomada por vocês, ou foi decidida pela vossa mãe ou pai?

Instrução: Falaremos agora um pouco sobre a importância que vêem na prática do futsal para o bem-estar e para o vosso desenvolvimento.

3. Conseguem identificar alguns benefícios da prática do futsal?
 - a. Podem dar alguns exemplos desses benefícios?
4. Como é que caracterizam o envolvimento dos vossos pais na vossa prática desportiva? (e.g., quanto tempo despendem, gastos, como manifestam o interesse pela vossa prática desportiva)

Instrução: Iremos agora fazer algumas questões mais específicas sobre a forma como os vossos pais e mães vêem os vossos treinos e jogos.

5. Sobre que temas costumam conversar com os vossos pais e mães a propósito dos treinos (antes, durante e pós)? (e.g., falar sobre a prestação dos vossos colegas, a forma como se relaciona com os treinadores, a vossa prestação)
6. E sobre os jogos?
7. Os vossos pais e mães costumam assistir aos vossos treinos? Se sim, poderiam descrever-nos como é que o fazem? (e.g., se costuma dar apoio verbal, dar algumas dicas a partir da bancada)
8. Os vossos pais e mães costumam assistir aos vossos jogos? Se sim, como o fazem? (e.g., se costuma dar apoio verbal, dar algumas dicas a partir da bancada)
9. O que é que os vossos pais e mães consideram ser as vossas maiores conquistas e derrotas no futsal?
 - a. Como costumam reagir às mesmas?

Instrução: Estamos a aproximar-nos do final e iremos falar um pouco sobre as expectativas em relação ao futuro.

10. Quais as expectativas que vocês têm sobre o vosso futuro desportivo?
 - a. E os vossos pais e mães?
11. Já chegamos ao final. Existe algum aspeto que queiram mencionar e que não tenha sido abordado nesta nossa discussão?

Anexo H – Sistema de categorias e suas definições operacionais

Temas	Categoria	Subcategorias	Definição Operacional	Exemplos ilustrativos
A Prática de Futsal	A importância do Futsal e/ou Desporto		O significado atribuído pelos atletas e pais/mães na importância do futsal	“Sim, companheirismo que para mim, é fundamental. Amizade. Respeito, porque o desporto traz-nos muito respeito pelo próximo e pode não parecer.” (EM Infantis 1) “Significa paixão e alegria, porque é o que eu amo e gosto de fazer.” (Atleta 5 GDF Infantis/Iniciados) “Eu acho que é....O futsal para mim significa poder estar longe de tudo, basicamente. Não ter de pensar em nada e acho que é um bom desporto para se praticar.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 1)
	Os benefícios atribuídos à prática de Futsal	Benefícios Físicos	Os benefícios físicos identificados pelos atletas e pais/mães na prática do futsal	“Em termos físicos, ele precisava. Sendo uma criança que gosta de comer, a certa altura por aconselhamento do próprio pediatra, sugeriu fazer um desporto e, neste momento, é uma criança sem qualquer tipo de problemas em termos de peso, nem nada do género, portanto, é uma criança alta, magra, portanto, faz-lhe muito bem a prática do desporto.” (EP Juvenis 1) “Ele estava com um metro e sessenta... não, estava com um metro e cinquenta e cinco e pesava cinquenta e oito quilos, portanto, não estava ali assim muito. Mas num espaço de um ano, cresceu dez centímetros e emagreceu três quilos. Portanto, passou para um metro e sessenta e passou para os cinquenta e três quilos e começou a ficar mais ágil. Então, ele agora tem cuidado com o que põe no prato.

			Doces gosta de comer, mas começou a perceber que se fizesse mais exercício seria melhor.” (EM Infantis 2)
			“A nível físico também é sempre bom, ajuda no sistema cardiovascular.” (Atleta 8 GDF Iniciados/Juvenis 2)
Benefícios Psicológicos	Os benefícios psicológicos identificados pelos atletas e pais/mães na prática do futsal		“Relativamente a nível pessoal, considero que é importante porque fomenta muito o espírito de equipa dele, a entreaajuda, o apoio aos colegas, a aprendizagem em conjunto, pronto saber lidar com a derrota, saber lidar com a vitória. E isso é importante.” (EP Iniciados 2)
			“Ele anda feliz, isso é um benefício? Sente-se muito bem, é feliz. O companheirismo também porque ele dá-se muito às pessoas. Ele gosta muito de partilhar de estar junto com eles, não é? Eu sinceramente só vejo coisas boas no futsal para o meu filho. Ele gosta tanto, tanto, tanto.” (EM Juvenis 2) “Acho que os benefícios para a nossa saúde mental são ainda mais impactantes. Eu falo por mim, eu agora tive uma pequena experiência do que é estar parado durante algumas semanas. E eu já estava a dar em louco. Não podia treinar, já estava com saudades e tudo me estava a correr menos bem. Eu acho que, tal como já foi referido, ajuda-nos a esquecer os nossos problemas.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)
Os motivos da escolha na modalidade de Futsal		Os motivos identificados pelos atletas e pais/mães que ajudaram na tomada de	“Nós insistimos para que ele praticasse um desporto e acabou por ir para o futsal, porque uns colegas nossos também tinham um filho no futsal. Ele é um bocado tímido, depois junto com esse colega, com esse filho desses nossos colegas, acabou por começar a ir aos treinos e começou a gostar. Neste momento sente-se bem e gosta de estar onde está. Gosta de praticar este desporto.” (EP Juvenis 1)

			decisão pela modalidade desportiva	“Mais porque estava perto de casa dos meus pais, era mais prático e ele tinha de fazer desporto, tinha de optar ou o futebol de onze ou o futsal. Como estava perto dos meus pais e o meu horário não dava foi para o futsal. A minha mãe mora a 100 metros do pavilhão. Por isso, é uma razão, na altura com 4/5 anos, é uma razão um bocadinho forte.” (EM Iniciados 1) “Eu apenas comecei a jogar futsal esta época. Antes tinha praticado futebol, mas devido a alguns problemas a nível social, a minha permanência no futebol acabou e decidi mudar-me para o futsal, para uma nova experiência e até agora tenho sido bem acolhido. Tenho criado uma família. Tenho-me divertido muito.” (Atleta 1 GDF Inciados/Juvenis 1)
O Envolvimento Parental no Desporto	Comportamentos parentais	Apoio Desportivo	Apoio logístico (boleias), apoio financeiro, apoio emocional, manifestação de interesse na prática desportiva do filho, feedback positivo nos treinos, nos jogos e nos torneios, feedback sobre os treinos e os jogos (incluindo as conversas	“Assisto e iria assistir mesmo que não fosse da equipa técnica. Como estou muito ligado à parte do futebol, envolvo-me muito com a parte emocional. Tento é não passar isso para ele, basicamente isso. (...) É tentar incentivar ao máximo todos eles. Ele também como é óbvio, também é meu filho não poderia deixar de o incentivar e que acredito sempre naquilo que ele pode fazer. E sobretudo nunca desistirem.” (EP Iniciados 2) “Sou a Uber. Eu levo, vou buscá-lo. Basicamente, basicamente é isso.” (EM Infantis 2) “São importantes, estão sempre prontos para ouvir aquilo que nós, às vezes, quando saímos do treino queremos reclamar. Sei lá, queremos falar para alguém. Eles estão sempre lá para nos ouvir, mas também não esperam muita coisa de nós. Por exemplo, falo dos meus pais, não esperam muitos resultados. Não é que não confiem em mim,

	antes e depois), presença nos treinos, nos jogos e nos torneios dos seus filhos	apenas não ligam. Apenas querem que eu faça o que gosto.” (Atleta 2 GDF Infantis/Iniciados)
Influência	Indicações e sugestões técnicas ou gerais por parte dos pais e mães aos seus filhos	“Em certas situações só lhe pergunto: «Olha aquele golo que sofreste achas que faz sentido perguntares ao treinador se deves abordar aquilo de forma diferente ou não?». Portanto, às vezes, só lhe ponho para ele refletir se valeria a pena falar com o treinador sobre uma ou outra situação específica. Mas fora isso, nada mais do que isso.” (EP Infantis 1) “Ele costuma dizer: «Ó mãe, fiz aquela jogada e assim...». E eu digo: «Ó R., devias fazer melhor assim.». E ele diz: «Tu não és o treinador, estou a fazer o que o treinador manda.». Mas eu digo-lhe: «Devias ter mais “coise”, levar mais a bola, chutar mais a bola. Tinhas oportunidade de chutar, porque é que não chutaste?». (...)E eu digo: «Mas chutas, às vezes o treinador diz uma coisa, mas se vós tendes a situação, tendes de ver e pensar por vós próprios também.».” (EM Iniciados 2) “Eu sou sempre o mais... antes de sair de casa, tenho o meu padraço a dizer: «Vê lá o que é que vais fazer para o jogo. Cuidado com o que é que vais fazer.». Até chegarmos ao pavilhão vou a ouvir isso.” (Atleta 7 GDF Infantis/Iniciados)
Pressão parental (orientado para o filho)	Comportamentos negativos dos pais e mães face a um mau	“E ralho com eles quando eles falham isto ou falham aquilo, também digo: «Olha falhaste assim, devias fazer mais assim.». Eu falo com ele sobre isso.” (EM Iniciados 2)

	rendimento nos treinos, nos jogos ou nas competições (e.g., manifestação de desagrado, de decepção e de desilusão), desvalorização no desenvolvimento e no prazer na prática desportiva dos seus filhos e indicações aos filhos de que têm de fazer mais e melhor	"É bastante ativa, aliás demasiado ativa. Como costume dizer, às vezes a gente calada somos uns poetas." (EM Infantis 1) "(...) o meu pai também é daqueles pais muito exigentes, em que tens de fazer tudo certo. Se ele for ver um jogo meu de futsal, pode correr mal, pode não correr tão bem e depois o meu pai fica chateado." (Atleta 4 GDF Infantis/Iniciados) "Quando eu perco diz que eu estou a dormir." (Atleta 3 GDF Infantis/Iniciados)
Emoções e atitudes durante os treinos e os jogos	Comportamentos, posturas e emoções vivenciadas pelos pais e mães nos treinos e nos jogos	"Quando posso assisto meramente ao treino, o que se está a passar dentro do campo. Se estiver lá junto com outros pais, posso estar lá a falar um bocado enquanto assisto. Mas nada mais para além disso. Da mesma forma (nos jogos). Da minha parte, não, não gosto de intervir, gosto de estar a ver quando posso. Quando posso, gosto de estar a ver sossegado. Gosto de aplaudir quando há um golo. Não gosto de ter interferência direta. Não gosto de me exhibir nas bancadas em relação ao jogo." (EP Juvenis 1)

		“Sim, sempre (assisto aos jogos). Muito emotiva com aquela garra. Às vezes nervosa por estar a ver e eles não estarem a marcar, ou estarem a jogar mal. Tanto eu como os outros pais. (...)” (EM Iniciados 2)
		“Por exemplo, eu acho que a minha mãe está a ver o jogo e se eu sofro uma falta que, se calhar, não é bem falta ela mesmo reclama, mas se for outro colega meu a sofrer uma falta parecida, ela não diz nada.” (Atleta 6 GDF Iniciados/Juvenis 2)
Expectativas desportivas	As expectativas idealizadas pelos pais e mães sobre o futuro desportivo dos seus filhos, bem como as expectativas dos atletas sobre o seu próprio futuro desportivo	“Ele não é nenhum Cristiano Ronaldo, nem nenhum Messi. Ele sabe isso melhor do que eu. Sobretudo quero é que ele se divirta e que continue a praticar desporto. Dentro daquilo que ele quiser, não me faz diferença nenhuma, nem confusão nenhuma. Aquilo que eu peço é que seja feliz naquilo que vai fazendo.” (EP Iniciados 2) “É assim eu tento não ter nenhuma expectativa, porque o futuro é dele, não é meu. E eu não vou influenciar em nada, mas eu gostava que ele evoluísse a nível de futsal. Porque eu sei que o M. tem competências para avançar, para ir para uma equipa melhor, para ter um futuro.” (EM Juvenis 2) “O futsal não é a minha primeira prioridade, a minha primeira prioridade são os estudos, mas eu gostava de continuar com o futsal, porque acho que faz bem para a minha saúde, tanto física como mental e gostava de continuar mesmo depois de atingir a maioridade. Continuar com o meu percurso, ainda que não seja profissionalmente, mas apenas para jogar e para me divertir.” (Atleta 1 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Perspetivas sobre o contexto desportivo	Pressão parental (orientado para a equipa)	A perceção dos atletas e pais e mães sobre a pressão para o rendimento por parte de outros pais sobre os seus filhos e sobre os restantes atletas	“Muitas vezes eu vejo atitudes desnecessárias num treino, num jogo: «Porque havias de fazer assim! Porque devias de...». Nós não podemos incutir a eles o que é que eles têm de fazer ou não. Têm de ser eles próprios por iniciativa própria, decidir o que é melhor para eles.” (EM Juvenis 1) “Não sei se a forma de eu pensar é a mais adequada ou não, poderá não ser, mas aquilo que vejo e, sobretudo, quando começamos a evoluir no escalão e não só no escalão, mas em divisões mais competitivas, nota-se muito que a competição fala mais alto do que propriamente a razão e a formação dos miúdos. Ao fim e ao cabo, eles são miúdos, não são profissionais do futsal. E isso vê-se e perde-se muito em muita gente, não só em pais, mas também em direcções em que se começa a focar muito mais no aspeto competitivo do que propriamente na formação dos atletas, na formação do indivíduo em si.” (EP Iniciados 2) “O pai do A. é possuído. Não me pode ver com a bola que começa logo a gritar: «Passa a bola, passa a bola.»” (Atleta 1 GDF Infantis/Iniciados)
	Comportamentos desadequados	A perceção dos atletas e mães sobre comportamentos agressivos (e.g., violência física e verbal) e de incentivo à agressão e ao insulto por parte	“Também há outra coisa, isto não devia acontecer. Os treinadores dizerem aos miúdos para baterem nos colegas. E isso também é uma coisa que está mal no futsal. Eu vejo isso e acho muito mau. Muito mau haver treinadores desses. (...) Eu ouvi, ninguém me disse, ouvi um treinador a dizer a uns miúdos para bater nos nossos. Eu fiquei chocada. Se eu tivesse um treinador que dissesse isso ao meu filho, pode ter a certeza que não treinava mais.” (EM Iniciados 2) “Fico apenas um bocadinho desiludida como os pais estão na bancada, o desempenho que existe. A forma de abordar os atletas.

dos pais/mães e treinadores durante os treinos/jogos, bem como a forma como reagem e interpretam estes comportamentos	Sabemos que é um desporto que causa, às vezes, um mau impacto entre irreverências de equipas, por exemplo, eu como mãe de um atleta, às vezes, ouço coisas não só do meu filho, mas da equipa adversária que nossa. Acho que não são boas. A boa educação que se deve transmitir a um atleta é apenas a única coisa que me desilude. (...) o que me desilude é o feedback de claques para com os atletas e, às vezes, é o facto de estarmos a presenciar um treino, um jogo, eu vou mais pelo jogo e o feedback que existe dos pais de atletas para com a nossa equipa ou a adversária é muito mau, muito mau. Em vez de se gerar competição, admiração, não. Gera-se um facto problemático. Os pais não incutem aos atletas que devemos ser companheiros e que o perder e o ganhar é desporto. Muitas das vezes não se verifica isso e tudo parte de uma boa educação, quer dentro, quer fora do campo, não só como atletas, mas também como plateia.” (EM Juvenis 1) “No geral, sim. Sempre que os árbitros não marcam um lançamento para nós, ou quando não marcam uma falta para nós e é falta começam logo sempre a reclamar com o árbitro. Tenho pena dele. O pai do A. quase que mata os árbitros.” (Atleta 7 GDF Infantis/Iniciados) “Neste caso dos meus pais e dos meus irmãos, eles são pessoas muito emotivas. Seja que jogo for, eles saltam a insultar o árbitro a torto e a direito. São pessoas muito malucas, eles sentem mesmo aquilo, seja o pessoal que for, mas então se for a mim, então aquilo é que é, fogo. Ele insultou o árbitro...Quase que saltou.” (Atleta 5 GDF Iniciados/Juvenis 2)
--	--

Expectativas sobre a formação dos atletas e o contexto desportivo	As expectativas idealizadas por pais e mães sobre os valores que devem ser fundamentais na formação dos atletas e sobre o que o desporto deve promover junto dos atletas, pais e treinadores	“Acho que a mentalidade do clube ajuda muito, porque se fosse noutra clube já vi coisas que, se calhar não me agradaria tanto, mas acho que aqui, pelo menos ali especificamente, acho que os valores que eles vão incutindo nos miúdos, acho que é muito positivo. O ambiente é extremamente positivo mesmo entre treinadores, escalões, pais, portanto, nunca vi nada que não fosse a própria diversão. Ok é preciso ganhar, mas também nós estamos aqui para nos divertirmos.” (EP Infantis 1) “Não, os miúdos não merecem isso. Isso não é futebol, não é desporto. Desporto devia ser uma alegria, devia ser eles a confraternizar uns com os outros, ser amigos uns dos outros. O desporto deveria ser assim e não é.” (EM Iniciados 2) “O M. defendeu na segunda (parte), sofreu um ou 2 ou 3. E para um guarda-redes também é difícil lidar com isto. E uma mãe que está do lado de fora também é difícil, porque sabe como é que os miúdos são, porque a gente ouve os miúdos: «Ah, porque deixaste entrar. O fulano defendeu tudo e tu não defendeste» ou isto, ou aquilo. É complicado, é complicado de gerir isto. Por isso é que eu digo que a equipa tem de ser muito unida. E tem de haver muito companheirismo, porque senão eles acabam por se fazer sofrer uns aos outros.” (EM Juvenis 2)
O papel do treinador	A perceção dos atletas e pais/mães sobre o papel do treinador e a	“(…) acho que o treinador é que tem de decidir e é que tem de dizer o que quer aos miúdos dentro de campo. (...) Os treinadores estão lá para fazer as escolhas, pode-nos agradar, pode não nos agradar. Mas cabe-lhes a eles.” (EP Juvenis 1) "Eu sei que com o M. é assim e eu vejo como (o treinador) trata o M., por isso uma coisa que eu gostava de falar é o valor que os

		relação entre treinador e atleta	treinadores têm para o crescimento intelectual dos miúdos. O desenvolvimento dos miúdos. É muito importante! E eu agradeço muito, tanto a um como a outro. (...) Porque antes de ser jogador, nós temos de ser pessoas, seres humanos e isso para mim é muito, muito importante. Muito importante ele ter uma boa relação com todos e com os treinadores também. E dar valor ao trabalho dos treinadores, porque sem eles não conseguiam fazer nada. Estes treinadores que não ganham nada e que estão e que tiram tempo deles para ir para lá. Por isso, era uma coisa que eu gostava de frisar, era o valor que os treinadores têm no crescimento deles e do meu filho." (EM Juvenis) “Respeito... Não ser muito efusivo ou impulsivo. Tem de saber medir as suas palavras. (...) E confortar a pessoa, o jogador, tranquilizá-lo, sentir isso, fazer com que o jogador se sinta em casa e seguro. (...) Os meus pais às vezes dão indicações que não têm nada a ver com o que os meus treinadores dizem. E eu sigo sempre o que o treinador diz. Vou dar sempre prioridade às indicações do treinador. Respeitar, não vou desvalorizar a dos meus pais, mas quem percebe mais é o treinador.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 2)
Do rendimento ao desenvolvimento psicossocial	As maiores conquistas	A interpretação dos atletas e pais/mães sobre o que consideram ser as maiores conquistas no futsal, bem como a forma como reagem e se	“As maiores conquistas, eu penso que talvez o facto de ele lidar com a frustração de maneira diferente quando está no futsal do que lida, por exemplo, em casa com os jogos. Ele é um hábil jogador de jogos online e fica muito frustrado quando as coisas não correm bem. Quando está no futsal nota-se que a frustração dele é enfrentada de maneira diferente, é enfrentada uma maneira de: «a seguir vou fazer melhor.». E acho que se ele conseguir trazer isso do futsal para o resto da vida dele, eu acho que se calhar vai ser a maior conquista dele.” (EP Iniciados 1)

	manifestam às mesmas	“Ele escolheu futsal e honestamente estou muito satisfeita, porque ele tem descoberto coisas nele que ele não conhecia. Através de uma simples finta, é uma conquista, uma finta nova é uma conquista e uma conquista que é no desporto é uma conquista que passa para o resto do dia-a-dia.” (EM Infantis 1) “Quando algo corre bem e os meus pais vêem que eu estou feliz, isso é uma conquista. Para mim e para eles também.” (Atleta 2 GDF Infantis/Iniciados)
As maiores derrotas	A interpretação dos atletas e pais/mães sobre o que consideram ser as maiores derrotas no futsal, bem como a forma como reagem e se manifestam às mesmas	“Talvez o ficar mais triste quando perdem algum jogo, poderá ser por aí, quer dizer esses momentos seguintes... Ficam um bocado mais tristes, não é? Ou não conquistarem um lugar que queriam ou coisas por aí. Agora, em termos pessoais não tenho assim nada que possa falar.” (EP Juvenis 1) “Sei lá, não conseguir jogar. Não conseguir ser convocado. Ele fica muito triste e eu também. Quando ele não é convocado, se tem muitos jogadores a gente até entende, mas, por exemplo, o ano passado eram sempre os mesmos a não serem convocados. Para mim era uma derrota e para ele também. (...) Para ele, a maior derrota, foi essa. Nós fomos campeões, não fomos em casa, fomos fora e ele, vínhamos os dois pelo caminho, disse: «Mãe, eu não fui campeão.». E eu: «Porquê? Foste campeão, foste. Estavas no banco, mas também ajudaste». E ele: «Não, sabes que eu pouco estive no banco, na última fase do campeonato eu praticamente não joguei.». E isso para mim, o que ele me disse, foi uma tristeza e para ele uma derrota e para mim também. (...) E isso para mim foi a maior tristeza, a maior derrota, quando ele me disse aquilo, eu disse: «Pronto, tens razão. Tu é que

sabes, mas não te devias sentir assim, porque estás no banco, fazes parte da equipa, porque os jogadores no banco também jogam e ajudam a equipa, os colegas.». E ele disse: «Mesmo assim não me sinto...». Para mim foi a maior derrota que ele pôde ter. Foi a maior tristeza do mundo." (EM Iniciados 2)

“E o ponto mais baixo que o meu pai não se orgulhou assim tanto de mim, acho que foi depois não ter sido escolhido para a equipa distrital do Porto no Torneio Interassociações.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 1)

Categoria	Subcategoria	Definição operacional	Exemplos ilustrativos
Do rendimento ao desenvolvimento psicossocial	As maiores conquistas		“As maiores conquistas, eu penso que talvez o facto de ele lidar com a frustração de maneira diferente quando está no futsal do que lida, por exemplo, em casa com os jogos. Ele é um hábil jogador de jogos online e fica muito frustrado quando as coisas não correm bem. Quando está no futsal nota-se que a frustração dele é enfrentada de maneira diferente, é enfrentada uma maneira de: «a seguir vou fazer melhor.». E acho que se ele conseguir trazer isso do futsal para o resto da vida dele, eu acho que se calhar vai ser a maior conquista dele.” (EP Iniciados 1)
		A interpretação dos atletas e pais/mães sobre o que consideram ser as maiores conquistas no futsal, bem como a forma como reagem e se manifestam às mesmas	“Fico orgulhoso. Bastante orgulhoso. Aliás, não tenho muitos motivos para não ser orgulhoso tanto de um como de outro. Embora o R. tenha os problemas dele, não tenho muitos motivos para não ser orgulhoso, para não estar orgulhoso deles. E para mim o facto de ele saber que não é o melhor que ali está e que não vai ser o melhor, porque eu tenho noção disso, e continuar todos os dias a treinar e com vontade de ir... isso deixa-me extremamente orgulhoso. Portanto, a única palavra que eu tenho para descrever é mesmo isso.” (EP Iniciados 1)
			“É assim ao longo destes 2 anos que ele tem praticado as maiores conquistas que ele tem tido é ele ter jogado quase todos os jogos. Fazer os jogos, para mim, é uma grande conquista dele. A motivação dele, ele ter conquistado um lugar na equipa. Jogar os jogos todos, para mim, é a grande conquista dele no futsal. (...) Sinto-me bem, obviamente, ver o meu filho a jogar e a sentir-se bem.” (EP Juvenis 1)
			“Eu acho que ele quando percebeu que na baliza tinha jeito e que realmente tinha, se calhar muito mais competências na baliza do que propriamente a jogar ou a fintar. Ele rapidamente percebeu isso e conseguiu-se adaptar e tem um foco no treino e uma concentração muito grande. Portanto, eu acho que

isso para ele foi uma conquista muito grande, ou seja, ele, efetivamente, apesar de não ser, se calhar na posição que idealizou ou não sei se idealizou ou não, mas conseguiu adaptar-se à realidade dele e, portanto, tornou-se um bom atleta, digamos assim, na posição dele. Acho que isso foi uma grande conquista para ele. Ele tem um gosto enorme. (...) Portanto, o treino é sagrado, aquilo dá-lhe muita autoconfiança. Na questão da integração também o ajudou bastante. Porque ele com os colegas é sempre dos que joga futebol, não é? E muitas vezes até joga à frente, mas mesmo assim quando, às vezes, não joga à frente, vai para a baliza e então pronto sabe que faz a diferença. Portanto, eu acho que isso foram vitórias que ele teve e mesmo ele já entrou em situações difíceis para o campo ou com um adversário difícil e nunca teve aquele receio de «Ai, vou-me esconder» ou algo desse género. Sempre mostrou muita confiança. Desenvolveu-lhe muito a autoconfiança. Isso, sem dúvida nenhuma.” (EP Infantis 1)

“Foi muito positivo, ou seja, nalgumas até foi algo surpreendente. Mesmo na questão do foco que ele tem na baliza, lá está nunca pensei. Eu até já lhe disse muitas vezes: «Se fosse eu, se viesse aqueles assim a correr e a chutar para mim de frente podes ter a certeza de que eu me virava.», portanto ele não tem medo. Fica de frente para a bola, não é? Portanto, acho que isso é uma grande conquista dele no fundo.” (EP Infantis 1)

“O levantar a cabeça quando alguma coisa corre mal. O facto de ele ter receio que alguma coisa possa correr mal e ele tentar e conseguir. E o facto de se preocupar bastante com os colegas.” (EP Iniciados 2)

“A conquista que eu acho que, neste momento, que eles estão a ter é...ao adquirir coisas diferentes, não é? É o adquirir com muita facilidade, pronto, o que o treinador lhes pede e estão-se a adaptar muito bem e penso que as coisas estão num bom caminho que é mesmo assim. (...) É assim, reajo bem, não é?”

A minha reação é sempre positiva, porque eu nunca pensei que eles conseguissem chegar e adaptar-se muito bem como o fizeram.” (EP Juvenis 2)

“Ele escolheu futsal e honestamente estou muito satisfeita, porque ele tem descoberto coisas nele que ele não conhecia. Através de uma simples finta, é uma conquista, uma finta nova é uma conquista e uma conquista que é no desporto é uma conquista que passa para o resto do dia-a-dia.” (EM Infantis 1)

“As maiores conquistas que eu acho que ele pode tirar do futsal são os valores que nós falámos. Que é saber o que é companheirismo. Saber o que é o respeito de outra forma, portanto, nós pais ensinamos o respeito é óbvio, mas ali eles estão a praticá-lo. E de modo geral quando muitas vezes podem estar chateados, porque fizeram-lhes falta e eles saberem agir com calma. Fundamentalmente ter calma. E a união saber o que é isso, porque ali é uma família, uma segunda família.” (EM Infantis 1)

“Desde que ele se sinta bem, é uma conquista para ele. Eu não sou muito daquelas pessoas...Desde que ele se sinta bem naquilo que está a fazer.” (EM Iniciados 1)

“(…) as maiores conquistas dele no futsal para além da boa prática da boa educação que nós lhe damos. É o atingir os objetivos por ele definidos.” (EM Juvenis 1)

“Mas o que me deixa feliz é essa evolução ser reconhecida pelas outras pessoas. Pelos que andam ali no mundo do futebol e os que, por exemplo, os pais que já estiveram ausentes numa época e depois voltaram, ou duas épocas, e reverem no T., ou melhor, verem no T. uma evolução absurda. (...) Com

felicidade. Eu sou a relações-públicas, eu publico logo tudo. Logo felicidade estampada, mais uma vitória, mais uma conquista.” (EM Infantis 2)

“Ele jogar, como ele jogava pouco, ele jogar todos os dias e acabar os jogos e ver a alegria dele quando ganham. Eles já foram campeões, mas não é isso até que me faz... é ele jogar, ter a alegria de jogar e no fim virem todos contentes para fora.” (EM Iniciados 2)

“Os miúdos às vezes não têm educação nenhuma e eu sinto-me orgulhosa pelo meu filho não ser assim e por o meu filho ter crescido. E eu sei que, para além de ele querer ganhar e, claro, de ter conquistas a nível de troféus. Eu sei que o mais importante é o companheirismo e a equipa. Porque ele dá-se muito à equipa, ele gosta muito. Ele puxa muito pela equipa e a amizade para ele é muito importante por isso para mim o mais importante é o M. ter crescido e ter compreendido e ter alcançado a importância dos amigos e de ser feliz e de estar bem.” (EM Juvenis 2)

“Eu acho que as maiores conquistas é ele se divertir e jogar. Ele, eu vou-lhe dar um exemplo, ele já teve propostas de outro clube e eu só lhe fiz a pergunta: «V., queres? O que é que tu achas?». E ele: «Ó papá, eu quero ficar com os meus amigos.». E eu quero é que ele se sinta bem com os amigos que está a jogar seja qual for a equipa. E em termos de conquistas, claro que se ele ganhar um campeonato ou quê, claro que para ele isso é muito bom, não é? Mas pronto, nada de rumos muito altos.” (EP Infantis 19)

“Quando algo corre bem e os meus pais vêem que eu estou feliz, isso é uma conquista. Para mim e para eles também.” (Atleta 2 GDF Infantis/Iniciados)

“Nas vitórias ficam contentes, alegres.” (Atleta 7 GDF Infantis/Iniciados)

“Acho que as partes altas do desporto é quando nós estamos com os amigos ou quando nós estamos felizes a fazer o desporto.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Eu acho que um momento que destaco no futsal, foi ter ido aos treinos da seleção distrital.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Um momento que destaco no futsal, deste ano, foi a chamada à seleção distrital e depois à seleção nacional.” (Atleta 2 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Eu acho que no meu pequeno percurso no futsal, o momento mais marcante foi no ano passado, quando nós fomos campeões de série. Depois passamos à próxima fase e acho que foi isso.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Eu acho que para os meus pais, as maiores conquistas, é quando ganhamos os jogos. E quando eles vêem que eu melhorei de um momento para outro.” (Atleta 1 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Para o meu pai, o ponto mais alto da minha carreira até agora foi ter ido aos treinos da seleção distrital.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“O momento em que os meus pais me elogiaram mais foi quando eu fui chamado à seleção distrital. E depois lá está, mais tarde, à seleção nacional. Foi um momento de orgulho para eles e para mim e de muita felicidade.” (Atleta 2 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Eu acho que o ponto mais alto no meu curto progresso no futsal, foi acho que a minha mãe valorizou muito a minha rápida adaptação a este desporto, porque toda a gente me dizia que, apesar de futebol e futsal serem desportos que jogam com os pés e que têm duas balizas, que havia muitas diferenças e que eu ia sentir muitas dificuldades. Adaptei-me rápido e acho que a minha mãe ficou muito orgulhosa disso.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 1)

“Acho que é a alegria que nós temos quando temos alguma vitória ou assim.” (Atleta 7 GDF Iniciados/Juvenis 2)

“O que vêm em mim como uma conquista, talvez ter aquele espírito de equipa, ser tão dedicado e fazer questão de tranquilizar todos à volta. Deixá-los contentes, algo assim. Fazer sempre questão de querer ver bem os meus colegas de equipa e isso. Também ser um líder, digamos, em campo. Puxar por eles. Incentivá-los. (...) Ser tão dedicado a isto.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 2)

“Os nossos pais consideram uma conquista ver-nos a praticar um desporto que gostamos e ver-nos felizes.” (Atleta 4 GDF Iniciados/Juvenis 2)

“É ver-nos jogar, por exemplo, acho que isso também é uma forma de mostrar isso, porque eles também gostam de nos ver felizes, a fazer o que mais gostamos. Acho que é uma forma de o mostrarem.” (Atleta 5 GDF Iniciados/Juvenis 2)

“Acho que transmitir para o resto da família. Por exemplo, quem costuma ver os meus jogos são os meus pais, principalmente, e o meu avô. Pronto, sempre que o meu avô não pode ver e vêm os meus pais, por exemplo, os meus pais fazem questão de transmitir para o resto da minha família, os meus avós e isso. Isto também é bastante importante. Mostra apreço.” (Atleta 3 GDF Iniciados/Juvenis 2)

Nota. São apresentados todos os exemplos da Categoria “As maiores conquistas”.